



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

Relatório Detalhado de Prestação de Contas do 1º Quadrimestre de 2018

Porto Alegre, 30 de maio de 2018

Governador do Estado

José Ivo Sartori

Secretário de Estado da Saúde

Francisco Antonio Zancan Paz

Diretor Geral

Francisco Bernd

Presidente do Conselho Estadual da Saúde

Claudio Augustin

Assessoria Técnica e de Planejamento

Aglaé Regina Silva

Assessoria de Comunicação Social

Andréa Pinto de Menezes

Assessoria Jurídica

Bruno Naundorf

Fundo Estadual de Saúde

Meriana Farid El Kek

Coordenação da Auditoria Médica

João Luiz Couto Anzanello

Ouvidoria do SUS/RS

Luana Gonçalves Gehres

Departamento Administrativo

Gilberto Gindri

Escola de Saúde Pública

Terezinha Valduga Cardoso

Departamento de Ações em Saúde

Elson Romeu Farias

Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial

Rogério Sele da Silva

Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação

Jader Marques da Silva

Departamento de Regulação Estadual

Elisabeth Loguercio Collares

Departamento de Coordenação dos Hospitais Estaduais

Luiz Carlos Pinto Sobrinho

Coordenação de Política da Assistência Farmacêutica

Alexandre Silveira Nique

Centro Estadual de Vigilância em Saúde

Marilina Assunta Bercini

Organização / Coordenação Técnica:
Grupo de Trabalho Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Gestão
(GTPM&A/SES/RS)

Adriane Kern - Coordenação de Auditoria Médica Estadual (CAME)
André Luis Alves de Quevedo - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Anelise Hahn Bueno de Oliveira - Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS)
Beatriz Galvão - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Bernardo Paulino Sotero - Departamento de Ações em Saúde (DAS)
Bruna Campos de Cesaro - Ouvidoria do SUS/RS
Camila Guaranha - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Cândida Kirst Bergmann - Departamento de Ações em Saúde (DAS)
Giliane Dorneles Guerin - Coordenação de Política da Assistência Farmacêutica (CPAF)
Laura Minuzzi Kreutz - Coordenação de Política da Assistência Farmacêutica (CPAF)
Constantino Marramarco - Departamento de Coordenação dos Hospitais Estaduais (DCHE)
Cristiane Fischer Achutti - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Cristina Schlottgen - Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação (DGTI)
Diva Veronica Bartz de Ávila - Fundo Estadual de Saúde (FES)
Edyane Cardoso Lopes - Departamento de Gestão da Tecnologia da Informação (DGTI)
Eduardo Viegas da Silva - Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS)
Flávia Cristina Schuck - Departamento de Regulação Estadual (DRE)
Hemerson Menguer Bruschi - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Karen Chisini Coutinho - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Luana Goncalves Gehres - Ouvidoria do SUS/RS
Luis Henrique Garcia Esteves - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Madalena Peixoto Paulino - Departamento Administrativo (DA)
Maria Tereza Blanco Strohschoen - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Marina do Amaral Schenkel - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Neuza Rejane Zabiela - Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS)
Riarianne Carvalho Peruhype - Departamento de Ações em Saúde (DAS)
Renata Varela - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)
Rita Mara Chagas Ribeiro - Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial (DAHA)
Sílvana Matos Amaro - Escola de Saúde Pública (ESP)
Thatiane Tcacenco Carolino - Assessoria Técnica e de Planejamento (ASSTEPLAN)

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS NO PERÍODO.....	08
3 AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO NO PERÍODO E SUAS RECOMENDAÇÕES.....	11
4 OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS NA REDE ASSISTENCIAL PRÓPRIA, CONTRATADA E CONVENIADA, COTEJANDO ESSES DADOS COM OS INDICADORES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SEU ÂMBITO DE ATUAÇÃO.....	13
A) Rede física de saúde pública e privada prestadora de serviços ao SUS.....	13
B) Dados e produção de serviços.....	15
C) Indicadores passíveis de apuração quadrimestral.....	28
5 ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Considerações Iniciais

A Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS) apresenta o Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) do 1º Quadrimestre de 2018 (janeiro a abril) relativo às ações e serviços de saúde do Estado do Rio Grande do Sul. De acordo com o artigo nº 36, da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, o Relatório Detalhado de Prestação de Contas passou a ser quadrimestral e deve ser elaborado de acordo com modelo padronizado e aprovado pela Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

O Relatório foi organizado de acordo com o elenco de informações previstas na Resolução supracitada e pretende ser um documento sintético e objetivo - a fim de facilitar a compreensão e o monitoramento dos dados, atendendo também à solicitação do Conselho Estadual de Saúde (CES/RS).

Conforme a Nota Técnica Nº 1/2018-CGAIG/DAI/SE/MS, o 1º Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA), referente ao exercício de 2018, deverá ser registrado no Módulo Planejamento do DigiSUS Gestor (ferramenta que substituirá o Sistema de Apoio à Elaboração do Relatório de Gestão - SARGSUS). Considerando que o DigiSUS Gestor - Módulo Planejamento ainda não está em funcionamento, o 1º RDQA foi realizado em meio físico para atender a obrigação do gestor de apresentar o RDQA na Casa Legislativa (Assembleia Legislativa), por meio de audiência pública, que está expressa no Artigo 36 da Lei Complementar nº 141, de 12 de janeiro de 2012 e que independe do registro do relatório em sistema informatizado.

Ainda, segundo a Nota Técnica, o gestor poderá coletar os dados que constarão no RDQA nos seus próprios sistemas de informações locais, visto que a consolidação dos dados das bases nacionais requer tempos de fechamento diferenciados, conforme a natureza do dado, implicando na apresentação de informações preliminares e ainda não consolidadas.

Salienta-se assim que, tanto os resultados de produção dos serviços quanto os dos indicadores passíveis de apuração quadrimestral são preliminares. Tal situação ocorre em virtude da forma de contabilização dos dados de produção, que são regidos pelo Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e pelo Sistema de

Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Estes sistemas registram a produção que pode sofrer alterações até quatro (4) meses após a data de realização dos procedimentos ambulatoriais e até seis (6) meses após a data de alta da internação. E os dados de investigação dos óbitos infantis e fetais, maternos, e de mulheres em idade fértil que somente se encerram com o fechamento anual da base de dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) nacional, dentre outras especificidades de outros indicadores.

2. DEMONSTRATIVO DO MONTANTE E FONTE DOS RECURSOS APLICADOS NO PERÍODO

Demonstrativo da Lei de Responsabilidade Fiscal

Devido a problemas de transmissão dos dados do 2º bimestre de 2018 no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), apresentamos abaixo o anexo 12 e 14 do Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO), disponibilizado pela Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL
JANEIRO A ABRIL 2018

RREO - Anexo 12 (LC 141/2012, art. 35)					R\$	
RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS			
			Até o Bimestre (b)	% (b / a) x 100		
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	39.047.208.132,00	39.047.208.132,00	13.583.185.883,60		34,79	
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	453.960.708,00	453.960.708,00	132.400.310,61		29,17	
Imposto s/ Circulação de Mercadorias e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	32.513.166.423,00	32.513.166.423,00	10.628.987.389,00		32,69	
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	2.478.044.897,00	2.478.044.897,00	1.713.097.657,93		69,13	
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.522.876.905,00	2.522.876.905,00	799.858.627,70		31,70	
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	318.514.991,00	318.514.991,00	73.848.909,98		23,19	
Dívida Ativa dos Impostos	397.484.295,00	397.484.295,00	135.947.155,17		34,20	
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	363.159.913,00	363.159.913,00	99.045.832,31		27,27	
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	2.809.861.508,00	2.809.861.508,00	949.706.537,07		33,80	
Cota-Parte FPE	2.233.470.959,00	2.233.470.959,00	732.208.410,85		32,78	
Cota-Parte IPI-Exportação	429.490.321,00	429.490.321,00	169.535.829,70		39,47	
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	146.900.228,00	146.900.228,00	47.962.296,52		32,65	
Desoneração ICMS (LC 87/60)	146.900.228,00	146.900.228,00	47.962.296,52		32,65	
DEDUÇÕES DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS AOS MUNICÍPIOS (III)	9.730.859.084,00	9.730.859.084,00	3.618.660.981,24		37,18	
Parcela do ICMS Repassada aos Municípios	8.264.856.091,00	8.264.856.091,00	2.697.104.298,42		32,63	
Parcela do IPVA Repassada aos Municípios	1.358.630.413,00	1.358.630.413,00	678.572.725,39		64,67	
Parcela da Cota-Parte do IPI-Exportação Repassada aos Municípios	107.372.580,00	107.372.580,00	42.383.957,43		39,47	
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (IV) = I + II - III	32.126.210.556,00	32.126.210.556,00	10.914.831.439,43		33,97	
RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS			
			Até o Bimestre (d)	% (d / c) x 100		
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS	866.877.500,00	866.877.500,00	232.918.468,09		26,87	
Provenientes da União	857.760.000,00	857.760.000,00	231.206.022,07		26,95	
Provenientes de Outros Estados	-	-	-		0,00	
Provenientes de Municípios	-	-	-		0,00	
Outras Receitas do SUS	9.117.500,00	9.117.500,00	1.712.446,02		18,78	
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	-	-	-		0,00	
RECEITAS DE OPERAÇÕES DE CRÉDITOS VINCULADAS À SAÚDE	-	-	-		0,00	
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	-	-	-		0,00	
TOTAL DAS RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	866.877.500,00	866.877.500,00	232.918.468,09		26,87	
DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza da Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS	INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS
			Até o Bimestre (f)	% (f/e) x 100	Até o Bimestre (g)	% (g / e) x 100
DESPESAS CORRENTES	4.709.341.713,73	4.749.428.079,64	1.599.616.878,23	33,68	1.451.020.325,62	30,62
Pessoal e Encargos Sociais	1.344.354.925,55	1.347.324.925,55	337.659.309,91	25,06	337.316.589,78	25,10
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	0,00
Outras Despesas Correntes	3.364.986.788,18	3.402.103.154,09	1.261.957.568,32	37,09	1.113.703.735,84	32,80
DESPESAS DE CAPITAL	60.202.674,82	62.662.089,69	3.195.976,80	5,10	2.491.727,45	3,98
Investimentos	60.202.674,82	62.662.089,69	3.195.976,80	5,10	2.491.727,45	3,98
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	0,00
Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (V)	4.769.544.388,55	4.812.090.169,33	1.602.812.855,03	33,31	1.453.512.053,07	30,27
DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO						
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	-	-	-	-	-	0,00
DESPESAS COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDEM AO PRINCÍPIO UNIVERSAL	-	-	-	-	-	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	917.305.002,00	952.820.782,78	277.259.961,05	29,10	263.162.694,08	27,84
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	866.675.500,00	915.445.008,94	271.555.945,91	29,66	259.216.137,22	28,53
Recursos de Operações de Crédito	-	-	-	-	-	0,00
Outros Recursos	30.629.502,00	37.375.773,84	5.704.015,14	15,26	3.946.556,86	11,01
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	-	-	-	-	-	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	-	-	-	-	-	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS	-	-	-	-	-	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	-	-	-	-	-	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (VI)	917.305.002,00	952.820.782,78	277.259.961,05	29,10	263.162.694,08	27,84
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VII) = (V - VI)	3.852.239.386,55	3.859.269.386,55	1.325.552.893,98	34,35	1.190.349.358,99	30,87
PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VIII) = (VII / IV) x 100 - LIMITE CONSTITUCIONAL 12% (4 e 5)						10,91%
VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VII - (12 x IV)/100] (6)						-

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS / PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2015	-	-	-	-	-
Inscritos em 2014	-	-	-	-	-
Inscritos em 2013	-	-	-	-	-
Inscritos em 2012	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24, § 1º e 2º	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	-	-	-
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	-	-	-
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	-	-	-
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	-	-	-
TOTAL (IX)	-	-	-

CONTROLE DO VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MÍNIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 E 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de Limite Não Cumprido em 2016	-	-	-
Diferença de Limite Não Cumprido em 2015	-	-	-
Diferença de Limite Não Cumprido em 2014	-	-	-
Diferença de Limite Não Cumprido em 2013	-	-	-
TOTAL (X)	-	-	-

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS (2)		INSCRITAS EM RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS
			Até o Bimestre (l)	% (l/total l) x 100	Até o Bimestre (m)	% (m / total m) x 100	
Atenção Básica	304.084.592,00	308.552.896,28	92.856.021,61	5,78	87.160.476,58	6,00	5.495.545,03
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	2.417.742.559,00	2.428.038.411,87	882.928.517,26	53,84	841.305.195,43	57,88	21.823.321,83
Suporte Profilático e Terapêutico	551.459.778,00	557.434.010,42	258.934.438,65	18,16	162.345.140,75	11,16	98.689.298,20
Vigilância Sanitária	4.997.882,00	11.094.351,73	3.195.007,91	0,20	1.257.803,77	0,09	1.937.204,14
Vigilância Epidemiológica	8.457.846,00	12.714.882,73	3.178.071,22	0,20	1.316.819,06	0,09	1.861.252,16
Alimentação e Nutrição	-	-	-	-	-	0,00	-
Outras Subfunções	1.482.801.731,55	1.496.255.617,50	381.920.800,08	23,83	360.226.617,48	24,78	21.694.182,80
TOTAL	4.769.544.388,55	4.812.090.169,33	1.682.812.855,03	100,00	1.453.512.053,07	100,00	149.300.801,96

FONTE: Contadoria e Auditoria-Geral do Estado - Sistema FPE

NOTAS:

- 1 - Demonstrativo somente para conferência. O anexo para publicação oficial é gerado a partir dos dados transmitidos ao Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde - SIOPS, do Ministério da Saúde, após homologados pela Secretaria da Saúde, conforme artigo 39 da Lei Complementar Federal 141, de 13-1-2012.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO SIMPLIFICADO DO RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL
JANEIRO A ABRIL 2018/BIMESTRE MARÇO-ABRIL

LRF, Art 48 - Anexo 14

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO		Até o Bimestre
RECEITAS		-
Previsão Inicial		70.069.030.650,00
Previsão Atualizada		70.069.030.650,00
Receitas Realizadas		22.149.649.867,11
Déficit Orçamentário		305.630.364,52
Saldos de Exercícios Anteriores (Utilizados para Créditos Adicionais)		-
DESPESAS		-
Dotação Inicial		70.069.030.650,00
Créditos Adicionais		854.469.145,27
Dotação Atualizada		70.921.999.795,27
Despesas Empenhadas		23.397.900.997,69
Despesas Pagas		19.023.054.419,95
Despesas Executadas		22.455.280.231,63
Superávit Orçamentário		-
DESPESAS POR FUNÇÃO/SUBFUNÇÃO		Até o Bimestre
Despesas Empenhadas		23.397.900.997,69
Despesas Executadas		22.455.280.231,63
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL		Até o Bimestre
Receita Corrente Líquida		35.506.698.928,45

RECEITAS/DESPESAS DOS REGIMES DE PREVIDÊNCIA			Até o Bimestre
Regime Geral de Previdência Social			-
Receitas Previdenciárias Realizadas (I)			-
Despesas Previdenciárias (II)			-
Resultado Previdenciário (III) = (I - II)			-
Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores			-
PLANO PREVIDENCIÁRIO			-
Receitas Previdenciárias Realizadas (IV)			170.480.798,69
Despesas Previdenciárias (V)			1.761.304,08
Resultado Previdenciário VI = (IV - V)			168.719.494,61
PLANO FINANCEIRO			-
Receitas Previdenciárias Realizadas (VII)			1.382.151.934,72
Despesas Previdenciárias (VIII)			5.168.593.260,76
Resultado Previdenciário IX = (VII - VIII)			(3.786.441.326,04)

RESULTADOS NOMINAL E PRIMÁRIO	Meta Fixada no Anexo de Metas Fiscais da LDO (a)	Resultado Apurado até o bimestre (b)	% em Relação à Meta (b/a)	
Resultado Nominal	4.294.060.000,00	3.785.665.237,21	88,16%	
Resultado Primário	4.237.270.000,00	712.659.126,01	16,82%	
MOVIMENTAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR	Inscrição	Cancelamento até o bimestre	Pagamento até o bimestre	Saldo
POR PODER E MINISTÉRIO PÚBLICO	-	-	-	-
RESTOS A PAGAR PROCESSADOS	5.087.890.078,69	7.113.125,71	2.755.717.786,24	2.325.059.166,74
Poder Executivo	5.060.894.113,68	7.113.125,71	2.734.325.065,15	2.319.455.922,82
Poder Legislativo	15.238.796,39	-	9.715.341,61	5.523.454,78
Poder Judiciário	10.213.685,97	-	10.173.068,95	40.617,02
Ministério Público	1.543.482,65	-	1.504.310,53	39.172,12
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS	1.203.577.186,74	30.892.214,30	331.761.531,64	840.923.440,80
Poder Executivo	625.072.358,53	19.460.797,33	234.634.669,17	370.976.892,03
Poder Legislativo	35.302.070,21	4.700,00	17.835.860,15	17.461.510,06
Poder Judiciário	455.781.303,19	10.972.828,44	49.671.063,62	395.137.411,13
Ministério Público	87.421.454,81	453.888,53	29.619.938,70	57.347.627,58
TOTAL	6.291.467.265,43	38.005.340,01	3.087.479.317,88	3.165.982.607,54

DESPESAS COM MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO - MDE	Valor apurado até o bimestre	Limites Constitucionais Anuais	
		% Mínimo a Aplicar no Exercício	% Aplicado até abril/2018
Mínimo Anual de 25% dos Impostos na Manutenção e Desenvolvimento do Ensino - MDE	3.152.210.357,56	25%	28,88%
Mínimo Anual de 60% do FUNDEB na Remuneração dos Professores da Educação Básica	881.834.921,18	60%	58,07%

FONTE: Contadoria e Auditoria-Geral do Estado - Sistema AFE

DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	Valor apurado até o bimestre	Limites Constitucionais Anuais	
		% Mínimo a Aplicar no Exercício	% Aplicado até abril/2018
Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde	1.190.349.358,99	12%	10,91%

NOTAS:

- No quadro "MOVIMENTAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR", a coluna "Pagamento até o bimestre" identifica os valores pagos e liquidados no período.
- O Anexo 13 - Demonstrativo das Parcerias Público-Privadas não é publicado, em razão de, até a presente data, não haver contratos assinados nesta modalidade.
- O Anexo 12 - Demonstrativo das Receitas e Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde será publicado posteriormente, visto ser gerado a partir de dados de transmissão ao Sistema de Informação sobre Orçamento Público em Saúde - SIOPS, do Ministério da Saúde, homologados pela Secretaria da Saúde.

3. AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO NO PERÍODO E SUAS RECOMENDAÇÕES

Acompanha o relatório da Coordenação de Auditoria Médica Estadual (CAME/SES/RS) as seguintes Planilhas: Auditorias Médicas, Auditorias Contábeis e de Enfermagem realizadas, com dados pertinentes ao 1º Quadrimestre/2018, e que seguem complementarmente à presente relação abaixo (Quadro 1).

Quadro 1. Planilha de Controle de Auditorias, 1º Quadrimestre de 2018.

AÇÕES	Realizações 1º Quadrimestre/2018
Auditoria do Sistema Hospitalar/Autorização de Internação Hospitalar (AIH) – Auditorias de Bloqueios e Pré-pagamento:	<u>Janeiro/2018</u> - 3.722 AIH's - Bloqueios (Pós Pagas) - 176 AIH's OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais (Pré Pagas) <u>Fevereiro/2018</u> - 3.278 AIH's - Bloqueios (Pós Pagas), - 141 AIH's OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais (Pré Pagas) <u>Março/2018</u> - 3.794 AIH's - Bloqueios (Pós Pagas), - 85 AIH's OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais (Pré Pagas) <u>Abril/2018 (Estimativa)</u> - 3.598 AIH's - Bloqueios (Pós Pagas), - 134 AIH's OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais (Pré Pagas) Total: 14.928 AIH's
Total de Auditorias realizadas no Quadrimestre:	- 184 Relatórios Exarados
Auditoria Contábil	- 02 Auditorias origem MP/RS (Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul) em andamento; - 05 Auditorias Financeiras concluídas Denúncias - Ouvidoria/SUS: - 11 Processos Instaurados; - 15 Processos Concluídos. - Ordem de Recolhimento a receber: R\$ 20.873,93. Auditoria Regular pós Pagamentos: - Processos retidos pelo FES/RS ou Depositados em sua Conta, R\$ 37.196,02 - Processos pendentes no 1º Quadrimestre de 2018: Foram encaminhados ao FES/RS para retenção/depósito em sua Conta: R\$ 549.565,08.
Auditoria de Enfermagem	- 24 Processos de <u>Internações Judiciais</u>: - Valor Apresentado: R\$ 1.706.635,76 - Valor Proposto a glosa: R\$ 1.072.950,89 - Valor Sugerido para pagamento: 633.684,87

Auditoria de Enfermagem	- 06 Processos de <u>Compra de Leitos</u> : - Valor Apresentado: R\$ 133.198,12 - Valor proposto: R\$ 27.154,12 - Valor Sugerido: R\$ 106.044,00 TOTAL: R\$ 739.728,87
-------------------------	--

Fonte: Coordenadoria de Auditoria Médica do Estado do Rio Grande do Sul (CAME/SES/RS). Observação: A partir de Fevereiro de 2017 as Órteses, Próteses e Materiais (OPM's) passaram a integrar os critérios de bloqueio, incluindo 74% das Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS).

AUDITORIAS MÉDICAS REALIZADAS

DATA ABERTURA	Nº DO PROCESSO	Nº RELATÓRIO AUDITORIA	CRS	COMPETÊNCIA	PRESTADOR	MUNICÍPIO	OBJETO/OBJETIVO DA AUDITORIA	RECOMENDAÇÕES	REINCIDENTE		DATA FINALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
									NÃO	SIM		
28/11/2017	07/2000-01892725	02/2018	1ª CRS	10/2017	Hospital de Taquara	Taquara	Contratos				03/01/2018	
17/08/2017	17/2000-0132781-5	514/2017	3ª	x	Hospital Sta Casa Misericórdia	Santa Vitória Palmar	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Devolução de valores			02/01/2018	
22/08/2017	17/2000-0134996-7	588/2017	15ª	x	Hospital de Caridade Palmeira das Missões	Palmeira das Missões	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Sem comprovação. Arquivamento			03/01/2018	
14/08/2017	17/2000-0130646-0	003/2018	16ª	x	Hospital Estrela	Estrela	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Gestor em Plena. Arquivamento			04/01/2018	
22/08/2017	17/2000-0134991-6	004/2018	3ª	x	Hospital São Francisco de Paula	Pelotas	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Gestor em Plena. Arquivamento			05/01/2018	
17/11/2017	17/2000-0183155-6	005/2018	6ª	x	Hospital Cristo Redentor	Marau	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Sem comprovação. Arquivamento			05/01/2018	
26/12/2017	17/2000-0204106-0	22/2018	1ª	11/2017	Hospital Sagrada Família	Sao Sebastiao Do Caí	Bloqueio OPM 11/2017	liberadas	x		11/01/2018	
28/11/2017	172000-0189323-5	24/2018	1º	10/2017	Hospital Viamão	Viamão	Bloqueio 10/2017	liberadas	x		11/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204100-1	26/2018	1º	11/2017	Hospital São Francisco de Assis	Parobé	Bloqueio OPM 11/2017	liberadas	x		11/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204135-4	27/2018	2º	11/2017	Hospital de Alvorada	Alvorada	Bloqueio obito infantil 11/2017	liberadas			12/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204144-3	27/2018	2º	11/2017	Hospital Padre Jeremias	Cachoeirinha	Bloqueio óbito infantil 11/2017	liberadas			12/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204090-0	31/2018	1º	11/2017	Hospital São Jose de Ivoti	Ivoti	Bloqueio OPM/LIBERAÇÃO	Liberadas11 e glosada02			15/01/2018	
22/08/2017	17/2000-0134979-7	12/2018	2ª	x	Hospital Municipal/Policlínica de Guaíba	Guaíba	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Ao CREMERS. Notificar o Gestor municipal sobre o sistema de prontuário.			15/01/2018	
21/12/2017	17/2000/02041320	23/2018	1ª	11/2017	Hospital Bom Jesus	Taquara	Boqueio 11/2017	6 glosadas e 20 liberadas	x		16/01/2018	
21/12/2017	17/200002041486	35/2018	2ª	11/2017	Hospital Nossa Senhora Aparecida	Camaquã	Bloqueios 11/2017	Glosas 6 Aih's. Liberadas 41 Aih's		x	16/01/2018	
26/12/2017	17/2000-0204079-0	580/2017	1ª	11/2017	Hospital Bom Pastor	Igrejinha	Crítérios de Bloqueios 11/2017	2 glosas, 3 MP e 6 liberadas		s	17/01/2018	
14/08/2017	17/2000-0130662-1	013/2018	18ª	x	Laboratório Fontana	Cidreira	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Notificar o Gestor municipal sobre regulação dos exames			16/01/2018	
08/11/2017	17/2000-0177569-9	548/2017	1ª CRS	9/2017	Fundação Hospitalar São José	Cambará do Sul	Crítérios de Bloqueios	01 AIH liberada			06/12/2017	
28/11/2017	17/2000-0189191-5	549/2017	1ª CRS	10/2017	Fundação Hospitalar São José	Cambará do Sul	Crítérios de Bloqueios	01 AIH liberada			06/12/2017	
28/09/2017	17/2000-0155154-5	427/2017	1ª CRS	08/2017	Instituto de Saúde e Educação Vida	Dois Irmãos	Crítérios de Bloqueios	10 AIHs com Gosa e 10 AIHs liberadas			18/10/2017	
20/10/2017	17/2000-0168019-1	428/2017	1ª CRS	07/2017	Instituto de Saúde e Educação Vida	Dois Irmãos	05 AIHs de maior valor	sem impropriedades e irregularidades			18/10/2017	
08/12/2017	17/20000177571-0	489/2017	1ª CRS	09/2017	Instituto de Saúde e Educação Vida	Dois Irmãos	Crítérios de Bloqueios	05 AIHs liberadas			22/11/2017	
31/03/2017	17/200000577699	180/2017	1ª CRS	02/2017	Fundação Hospitalar São José	Dois Irmãos	Crítérios de Bloqueios	08 AIHs liberadas			20/04/2017	
28/08/2017	17/2000-0137968-8	367/2017	1ª CRS	07/2017	Hospital Municipal Getúlio Vargas	Estância Velha	Crítérios de Bloqueios	07 AIHs liberadas			13/09/2017	
26/07/2017	17/2000-0121725-4	303/2017	1ª CRS	07/2017	Hospital Municipal Getúlio Vargas	Estancia Velha	Crítérios de Bloqueios	03 AIHs liberadas			03/08/2017	
03/10/2017	17/2000-0157526-6	90/2017	4ª CRS	08/2017	Hospital Agudo	Agudo	Crítérios de Bloqueios	02 AIHs Liberadas			30/11/2017	
09/11/2017	17/2000-0178386-1	95/2017	4ª CRS	09/2017	Hospital Agudo	Agudo	Crítérios de Bloqueios	02 AIHs Liberadas			21/11/2017	
28/11/2017	17/2000-0189606-2	108/2017	4ª CRS	10/2017	Hospital Agudo	Agudo	Crítérios de Bloqueios	04 AIHs liberadas			29/12/2017	
26/12/2017	17/2000-0204110-9	028/2018	1ª CRS	11/2017	Hospital Sapiiranga	Sapiiranga	Crítérios de bloqueios	43 AIHs liberadas	x		10/01/2018	
03/10/2017	17/2000-0157533-9	101/2017	4ª CRS	08/2017	Instituto de Saúde e Educação Vida	Cacequi	Crítérios de bloqueios	01 AIH liberada			22/12/2017	
09/11/2017	17/2000-0178395-0	102/2017	4ª CRS	09/2017	Instituto de Saúde e Educação Vida	Cacequi	Crítérios de bloqueios	04 AIHs Liberadas			22/12/2017	
09/11/2017	17/2000-0178412-4	99/2017	4ª CRS	09/2017	Hospital São Roque	Faxinal do Soturno	Crítérios de bloqueios	22 AIHs Liberadas			30/11/2017	
03/10/2017	17/20000157538-0	87/2017	4ª CRS	08/2017	Hospital São Roque	Faxinal do Soturno	Crítérios de bloqueios	18 AIHs Liberadas			23/11/2017	
28/11/2017	17/20000189615-1	109/2017	4ª CRS	10/2017	Hospital São Roque	Faxinal do Soturno	Crítérios de bloqueios	24 AIHs liberadas			29/11/2017	
03/10/2017	17/20000157548-7	100/2017	4ª CRS	08/2017	Hospital de Caridade	Jaquari	Crítérios de bloqueios	02 AIHs liberadas			22/12/2017	
26/12/2017	17/2000-0204075-7	37/2018	1ª CRS	11/2017	Hospital Municipal Getúlio Vargas	Estância Velha	Crítérios de bloqueios	08 AIHs Liberadas	x		17/01/2018	
26/12/2017	17/2000-0204053-6	38/2018	1ª CRS	11/2017	Hospital São José	Cambará do Sul	Crítérios de bloqueios	01 AIH Liberadas e 02 AIH Glosada			17/01/2018	
22/12/2017	17/20000189620-8	03/2018	4ª CRS	10/2017	Hospital de Caridade	Jaquari	Crítérios de bloqueios	01 AIH liberada			16/01/2018	
03/10/2017	17/2000-0157556-8	91/2017	4ª CRS	08/2017	Hospital Nossa Senhora da Piedade	Nova Palma	Crítérios de bloqueios	03 AIHs Liberadas			30/11/2017	
09/11/2017	17/2000-0178417-5	96/2017	4ª CRS	09/2017	Hospital Nossa Senhora da Piedade	Nova Palma	Crítérios de bloqueios	01 AIH liberada			30/11/2017	

DATA ABERTURA	Nº DO PROCESSO	Nº RELATÓRIO AUDITORIA	CRS	COMPETÊNCIA	PRESTADOR	MUNICÍPIO	OBJETO/OBJETIVO DA AUDITORIA	RECOMENDAÇÕES	REINCIDENTE		DATA FINALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
									NÃO	SIM		
22/12/2017	17/20000204373-0	04/2018	4ª CRS	04/2018	Hospital Nossa Senhora da Piedade	Nova Palma	Crítérios de bloqueios	03 AIHs liberadas			19/01/2018	
23/01/2017	141/5.15.0000492-4	47/2018	18ª CRS	03/2016	Processo Judicial	Osório	Processo Judicial				23/01/2018	
27/12/2017	17/2000-0205439-1	04/2018	19ª CRS	11/2017	Hospital Santa Terezinha	Palmitinho	Critério de Bloqueio	05 AIHs liberadas			22/01/2018	
27/12/2017	17/2000-0205440-5	01/2018	19ª CRS	11/2017	Hospital N. S. MEDIANEIRA	Planalto	Crítério de Bloqueio	02 AIHs Liberadas			15/01/2017	
27/12/2017	17/2000-0205445-6	02/2018	19ª CRS	11/2017	Hospital São José	Rodeio Bonito	Crítério de Bloqueio	16 AIHs liberadas			23/01/2017	
27/12/2017	17/2000-0205448-0	01/2018	19ª CRS	11/2017	Hospital Santo Antonio	Tenente Portela	Crítério de Bloqueio	25 AIHs Liberadas			24/01/2017	
27/12/2017	17/2000-0205466-9	07/2018	19ª CRS	11/2017	Hospital de Caridade	Três Passos	Crítério de Bloqueio	21 AIHs Liberadas			18/01/2017	
	148677-20.00/13-0	01/2018	4ª CRS	10/2013	Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo	Santa Maria	OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais;	07 AIHs com irregularidades			09/01/2018	
28/11/2017	17/2000-0189285-7	19/2018	2ª CRS	10/2017	Hospital de Alvorada	Alvorada	Crítério de Bloqueio	01AIH liberada			17/01/2018	
28/11/2017	17/2000-0189292-0	41/2018	2ª CRS	10/2017	Hospital Padre Jeremias	Cachoeirinha	Crítério de Bloqueio	01 AIH liberada			17/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204144-3	029/2018	2ª CRS	10/2017	Hospital Padre Jeremias	Cachoeirinha	Crítério de Bloqueio	03 AIHs Libearadas			12/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204159-1	08/2018	2ª CRS	11/2017	Hospital Viamão	Viamão	Crítério de Bloqueio	14 AIHs Liberadas e 43 AIHs com Glosa			03/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204066-8	19/2018	1ª CRS	11/2017	Hospital São José	Dois Irmãos	Crítério de Bloqueio	01 AIH Liberada e 01 AIH com Glosa			04/01/2018	
13/11/2017	17/20000180793-0	46/2018	1ª CRS	09/2017	Hospital Montenegro	Montenegro	AIHs de Maior Valor	Advertencias			23/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204102-8	45/2018	1ª CRS	07/2017	Fundação Hospitalar de Rolante	Rolante	Crítério de Bloqueio	06 AIHs Liberadas			16/01/2018	
10/11/2017	17/2000-0179854-0	49/2018	1ª CRS	07/2017	Hospital São José	Cambará do Sul	AIHs de Maior Valor	05 AIHs sem irregularidades			24/01/2018	
03/05/2017	17/1000-0003864-3	490/2017	4ª CRS		Hospital Astrogildo de Azevedo	santa Maria	judicial					
03/05/2017	17/1000-0003864-3	88/2017	4ª CRS	07/2017	Casa de Saude	Santa Maria	Crítério de Bloqueio	21 AIHs Liberadas			29/11/2017	
03/10/2017	17/20000-0157577-0	105/2017	4ª CRS	08/2017	Casa de Saude	Santa Maria	Crítério de Bloqueio	24 AIHs Liberadas			15/12/2017	
09/11/2017	17/2000-0178431-0	107/2017	4ª CRS	09/2017	Casa de Saude	Santa Maria	Crítério de Bloqueio	33 AIHs Liberadas			29/12/2017	
29/08/2017	17/2000-0139106-8	89/2017	4ª CRS	07/2017	HUSM - Hospital Universitário de Santa Maria	Santa Maria	Crítério de Bloqueio	191 AIHs liberadas			29/11/2017	
29/08/2017	17/2000-0157563-0	104/2017	4ª CRS	08/2017	HUSM - Hospital Universitário de Santa Maria	Santa Maria	Crítério de Bloqueio	205 AIHs Liberadas			15/12/2017	
09/11/2017	17/2000-0178418-3	106/2017	4ª CRS	09/2017	HUSM - Hospital Universitário de Santa Maria	Santa Maria	Crítério de Bloqueio	218 AIHs liberadas			29/12/2017	
03/10/2017	17/2000-0157587-8	93/2017	4ª CRS	08/2017	Hospital de Caridade	Santiago	Crítério de Bloqueio	66 AIHs liberadas			30/11/2017	
09/11/2017	17/2000-0178442-6	97/2017	4ª CRS	09/2017	Hospital de Caridade	Santiago	Crítério de Bloqueio	63 AIHs liberadas			30/11/2017	
28/11/2017	17/2000-0189665-8	110/2017	4ª CRS	10/2017	Hospital de Caridade	santiago	Crítério de Bloqueio	55 AIHs liberadas			29/12/2017	
03/10/2017	17/2000-0157595-9	94/2017	4ª CRS	08/2017	Hospital Municipal de São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	Crítério de Bloqueio	04 AIHs liberadas			30/11/2017	
09/11/2017	17/2000-0178453-1	98/2017	4ª CRS	09/2017	Hospital Municipal de São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	Crítério de Bloqueio	06 AIHS Liberadas			30/11/2017	
28/11/2017	17/2000-0189620-8	02/2018	4ª CRS	10/2017	Hospital Municipal de São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	Crítério de Bloqueio	01 AIH liberada			16/01/2018	
03/10/2017	17/2000-0157599-1	92/2017	4ª CRS	08/2017	Hospital Santo Antonio	São Sepé	Crítério de Bloqueio	01 AIH liberada			30/11/2017	
29/08/2017	17/2000-0139136-0	103/2017	4ª CRS	07/2017	Hospital Santo Antonio	São Sepé	Crítério de Bloqueio	01 AIH Liberada			28/12/2017	
06/07/2017	17/2000-0111342-4	018/2017	5ª CRS	2011	Hospital Beneficiente São Roque	Carlos Barbosa	OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais;	Irregularidades nas AIHs			14/11/2017	
	074184-2000/13-7	510/2017	6ª CRS		Hospital São Vicente de Paulo	Passo Fundo	judicial	Irregularidades nas AIHs			29/11/2017	
06/11/2017	17/1000-0012971-1	531/2017	6ª CRS		Hospital da Cidade	Passo Fundo	Ação Judicial	Prestação de Contas			06/12/2017	
	1335-1000/15-3	537/2017	6ª CRS		Hospital da Cidade	Passo Fundo	Ação Judicial	Prestação de Contas			06/12/2017	
	171000-0013587-8	552/2017	6ª CRS		Hospital da Cidade	Passo Fundo	Ação Judicial	Prestação de Contas			13/12/2017	
21/12/2017	1720000204095-1	10/2018	1ª CRS		Hospital Montenegro	Montenegro	Auditoria de Bloqueios	Glosa 01, Liberação 24 (25 AIHs OPM)			16/01/2018	
04/11/2015	118380-2000/15-5	60/2018	1ª CRS	09/2015	Hospital São José	Ivoti	Análise Defesa	Mantida decisão Relatório Auditoria nº 336/2016		x	30/01/2018	
21/12/2017	17/2000-0204155-9	65/2018	2ª CRS	11/2017	Hospital de Caridade de Sao Jeronimo	Sao Jeronimo	Auditoria de Bloqueios	AIHs liberadas com advertencia		x		
26/01/2018	18/2000-0122573-3	66/2018	1ª CRS	12/2017	Hospital São Jose de Dois Irmaos	Dois Irmãos	Criteria de bloqueios	glosa das 05 aih auditadas		x	05/02/2018	
26/01/2018	18/2000-0012278-6	81/2018	1ª CRS	12/2017	Hospital Montenegro	Montenegro	Auditoria de Bloqueios	AIHs liberadas	x		08/02/2018	
03/01/2018	18/2000-0001139-9	14/2018	10ª CRS	x	Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana	Uruguaiana	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Manifestação de defesa do prestador. CREMERS			07/02/2018	
21/12/2017	17/2000-0204053-6	80/2017	1ª CRS	2017	Hospital São José	Cambará do Sul	Contrato				15/02/2018	
11/07/2014	080448-20.00/14-0	56/2018	10ª CRS	x	Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana	Uruguaiana	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Improcedente. Arquivamento			14/02/2018	
08/02/2018	18/1000-0001214-3	87/2018	1ª CRS	x	Hospital Moinhos de Vento	Porto Alegre	Auditoria de Interação Judicial	Não foi possiver realizar auditoria. Ausência de prontuário			19/02/2018	
26/01/2018	18/2000-0012311-1	89/2018	1ª CRS	12/2017	Hospital Bom Jesus	Taquara	Auditoria de bloqueios	06 Glosas. Liberadas 19 AIHs		x	19/02/2018	

DATA ABERTURA	Nº DO PROCESSO	Nº RELATÓRIO AUDITORIA	CRS	COMPETÊNCIA	PRESTADOR	MUNICÍPIO	OBJETO/OBJETIVO DA AUDITORIA	RECOMENDAÇÕES	REINCIDENTE		DATA FINALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
									NÃO	SIM		
28/12/2018	17/2000-0206486-9	57/2018	9ª CRS	x	Hospital São Vicente de Paulo	Cruz Alta	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Advertência. Arquivamento			20/02/2018	
26/01/2017	18/20000012298-0	94/2018	1ª CRS	12/2017	Hospital Sagrada Família	S Sebastiao do Cai	Auditoria de bloqueios	4 AIHs Liberadas			21/12/2018	
04/11/2015	118380-2000/15-5	85/2018	1ª CRS	09/2015	Hospital Sapiiranga	Sapiiranga	OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais;	Manter conduta Rel Aud 432/2016		x	22/02/2018	Analise da defesa do preastador
21/06/2016	16/2000-0036821-0	92/2018	16ª CRS	x	Hospital Estrela	Estrela	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Arquivamento após defesa do prestador			22/02/2018	
26/01/2018	18/2000-0012328-6	78/2018	2ª CRS	12-2017	Hospital Alvorada	Alvorada	auditoria de bloqueio	03 AIHS liberadas			26/02/2016	
26/01/2018	18/2000-0012332-4	79/2018	2ª CRS	12-2017	Hospital Padre Jeremias	Cachoeirinha	auditoria de bloqueio	02 AIHS liberadas			26/02/2018	
26/01/2018	18/2000-0012353-7	111/2018	2ª CRS	12-2017	Instituto de Cardiologia - Hospital Viamão	Viamão	auditoria de bloqueio	45 AIHS liberadas			26/02/2018	
26/01/2018	18/2000-0012284-0	118/18	1ª CRS	12/2018	Hosp. São Francisco de Assis	Parobe	auditoria de bloqueio	37 aihS liberadas	x		01/03/2018	
12/12/2017	17/2000-0197877-8	105/2018	5ª CRS	x	Hospital São Roque	Carlos Barbosa	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Arquivamento após defesa do prestador			28/02/2018	
26/01/2018	18/2000-0012275-1	067/2018	1ª CRS	12/2017	Hopital São José	Ivoti	Auditoria de Bloqueio	03 Liberadas e 01 MP			27/02/2018	
12/12/2017	17/2000-0197996-0	106/2018	17ª CRS	x	Hospital de Caridade de Crissiumal	Crissiumal	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Arquivamento após defesa do prestador			01/03/2018	
12/12/2017	17/2000-0198157-4	119/2018	17ª CRS	x	Hospital de Caridade de Crissiumal	Crissiumal	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Manifestação do prestador e prontuário			02/03/2018	
06/05/2015	55781200015-9	124/2018	1		Hospital Sapiiranga	sapiiranga	analise de defesa	mantida a conduta de relatorio			07/03/2018	
	1820000025297-3	121/2018	2	01/2018	Hospital de Camaqua	camaqua	Auditoria de bloqueio	liberar todas			06/03/2018	
12/12/2017	17/2000-0198113-2	120/2018	8ª CRS	x	não informado	Arroio do Tigre	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Arquivamento			07/03/2018	
26/02/2018	18/2000-00252493	109/2018	1ª CRS	01/2018	Hospital São Francisco de Assis	Parobé	Crítérios de Bloqueios	Glosa 12 AIHs, MP 1 AIH e Liberadas 20/33 AIHs		x	12/03/2018	
26/02/2018	18/2000-00253023	128/2018	2ª CRS	01/2018	Hospital de Caridade de Sao Jeronimo	Sao Jeronimmo	Crítérios de bloqueio	Glosa 03 AIHs, liberadas 11			12/03/2018	
12/12/2017	17/2000-0198226-0	125/2018	7ª CRS	x	Laboratórios Sabin e Velleda	Bagé	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Manifestação dos prestadores e gestor municipal			09/03/2018	
12/12/2017	17/2000-0198209-0	126/2018	13ª CRS	x	Hospital Santa Cruz	Santa Cruz do Sul	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Arquivamento. Município em GP			12/03/2018	
12/12/2018	17/2000-0198244-9	131/2018	17ª CRS	x	Hospital São Gregório	São Martinho	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Manifestação do prestador e gestor municipal			13/03/2018	
26/02/2018	18/2000-00252663	110/2018	1ª	01-2018	Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Cai	Crítérios de bloqueio	glosadas 04 AIHS liberadas 15 AIHS	X		#####	
13/07/2016	16/2000-0043347	122/2018	1ª		hospital de sapiiranga	sapiiranga	defesa	mantida conduta do relatório		x	07/03/2018	
12/12/2017	17/2000-0198319-4	132/2018	5ª	x	Hospital Beneficente São Carlos	Farroupilha	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Município em Gestão Plena. Arquivamento			14/03/2018	
27/12/2017	17/2000-0205879-6	137/2018	16ª	x	Hospital Doutor Oscar Benévolo	Putinga	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Manifestação do prestador. Anexação de documentos pela Ouvidoria			14/03/2018	
02/01/2017	17/2000-0000173-8	134/2018	1ª CRS	11/2016	hospital de sapiiranga	Sapiiranga	analise de defesa	Manteve as glosas			15/03/2018	
26/02/2018	18/2000-0025279-5 18/200-0025296-5	141/2018	2ª CRS	01/2018	Hospital de Alvorada e Cachoeirinha	Alvorada /Cachoeirinha	Crítérios de bloqueio	04 AIHs Liberadas			19/03/2018	
23/02/2018	18/2000-0025176-4	142/2018	1ª CRS	01/2018	Hospital São José	Ivoti	Crítérios de Bloqueio	08 AIHs Liberadas	X		19/03/2018	
21/12/2017	17/2000-0204110-9	136/2018	1ª CRS	11/2017	Hospital Sapiiranga	Sapiiranga	auditoria defesa manifestação prestador	01 AIH glosada		X	19/03/2018	
27/12/2017	17/2000-0205889-3	138/2018	19ª	x	Hospital Divina Providência	Frederico Westphalen	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Manifestação do prestador. Anexação de documentos pela Ouvidoria			16/03/2018	
26/01/2018	18/2000-0012353-7	107/2018	2ª	12/2017	Hospital de Viamão	Viamao	Auditoria de Contrato				05/03/2018	
24/01/2017	17/2000-0014922-0	113/2018	1ª CRS	12/2016	Hospital Bom Pastor	Igrejinha	defesa	Manteve a glosa			01/03/2018	
26/02/2018	18/2000-0025262-0	130/2018	1ª CRS	01/2018	Fundação Hospitalar de Rolante	Rolante	Crítérios de Bloqueios	03 AIHs liberadas			13/03/2018	
26/01/2018	18/2000-0012290-5	96/2018	1ª CRS	12/2017	Fundação Hospitalar de Rolante	Rolante	Crítérios de Bloqueio	03 AIHs liberadas			21/02/2018	
	036787-20.00/15-0	98/2018	1ª CRS	01/2015	Hospital Sapiiranga	sapiiranga	analise de defesa	glosas mantidas		x	07/03/2018	
23/02/2018	18/2000-0025176-4	145/2018	1ª CRS	01/2018	Hospital São José	Ivoti	Auditoria de Contrato				22/03/2018	
22/03/2018	18/1000-002776-0	160/2018	1ª CRS	X	ICFUC-POA	POA	INTERNAÇÃO JUDICIAL		X		26/03/2018	
08/10/2015	11157-200000/15-1	108/2018	1ª CRS	08/2015	Hospital São José	Ivoti	Analise de defesa do Prestador	Manter Conduta de Glosa	x		26/02/2018	
26/01/2018	18/2000-0012262-0	86/2018	1ª CRS	12/2017	Hospital Municipal Getulio Vargas	Estância Velha	Crítérios de Bloqueio	02 AIHs Liberadas			16/02/2018	
06/05/2015	055781-20.00/15-9	73/2018	1ª CRS	03/2015	Hospital Municipal Getulio Vargas	Estância Velha	Analise de Defesa	Manter Conduta de Glosa			07/02/2018	
24/06/2015	073613-20.00/15-1	74/2018	1ª CRS	04/2015	Hospital Municipal Getulio Vargas	Estância Velha	Analise de Defesa	Manter Conduta de Glosa			07/02/2018	

DATA ABERTURA	Nº DO PROCESSO	Nº RELATÓRIO AUDITORIA	CRS	COMPETÊNCIA	PRESTADOR	MUNICÍPIO	OBJETO/OBJETIVO DA AUDITORIA	RECOMENDAÇÕES	REINCIDENTE		DATA FINALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
									NÃO	SIM		
29/06/2015	075435-20.00/15-9	75/2018	1ª CRS	05/2015	Hospital Municipal Getulio Vargas	Estância Velha	Análise de Defesa	Manter Conduta de Glosa			07/02/2018	
05/01/2016	000139-20.00/16-2	76/2018	1ª CRS	11/2015	Hospital Municipal Getulio Vargas	Estância Velha	Análise de Defesa	Manter Conduta de Glosa			07/02/2018	
26/01/2018	18/2000-0012270-0	100/2018	1ª CRS	12/2017	Hospital Bom Pastor	Igrejinha	Crerios de Bloqueio	15 AIHs liberadas 09 AIHs com Glosa			21/02/2018	
08/10/2015	111157-20.00/15-1	108/2018	1ª CRS	08/2015	Hospital São José	Ivoti	Análise de Defesa	Manter Conduta de Glosa			23/02/2018	
23/02/2018	18/2000-0025180-2	148/2018	1ª CRS	01/2018	Hospital Montenegro	Montenegro	Crerios de Bloqueio	06 AIHs liberadas e 03 Glosa			14/03/2018	
03/11/2017	17/1000-0012934-7	63/2018	1ª CRS		Hospital Moinhos de Vento	Porto Alegre	Judicial	a origem para anexar os documentos ausentes			31/01/2018	
01/02/2018	18/1000-0000990-8	114/2018	1ª CRS		11ª PGE	Guaiba	Judicial	demanda judicial			28/02/2018	
24/03/2017	17/1000-0002072-8	149/2018	1ª CRS		Santa Casa	Porto Alegre	Judicial	demanda judicial			21/03/2018	
26/06/2017	17/1000-0006350-8	150/2018	1ª CRS		Hospital São Lucas da PUCRS	Porto Alegre	Judicial	demanda judicial			21/03/2018	
23/02/2017	17/2000-00351135	158/2018	1ª CRS	02/2017	Fundação Hospitalar de Rolante	Rolante	Análise de defesa	Manter Conduta de Glosa			15/03/2018	
29/01/2018	18/2000-0013143-2	147/2018	8ª CRS	12/2017	HOSPITAL SANTA BARBARA	Encruzilhada do Sul	OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais;	01 AIH liberada			20/03/2018	
27/02/2018	18/2000-0026244-8	153/2018	8ª CRS	01/2018	Hosp. De Caridade Dr. Victor Lang	Caçapava do Sul	OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais;	01 AIH liberada			21/03/2018	
26/02/2018	18/2000-0025309-0	143/2018	2 CRS	01/2018	Hospital Instituto de Cardiologia	Viamão	OPM	Glosa de Procedimentos e 2 AIHs		x	26/03/2018	
24/01/2018	17/2000-0014957-3	146/2018	1ª CRS	12/2016	Fundação Hospitalar de Rolante	Rolante	Análise de defesa	Manter Conduta de Glosa			20/03/2018	
08/11/2017	17/2000-0177660-1	154/2018	1ª CRS	09/2017	Hospital São Francisco de Paula	São Francisco de Paulo	Crerios de Bloqueios	01 AIH com Glosa			21/03/2018	
26/01/2018	18/2000-00122948	93/2018	1ª CRS	01/2018	HOSPITAL DE SÃO SALVADOR	São Salvador do Sul	Crerios de Bloqueios	01 AIH liberada			20/02/2018	
26/02/2018	18/20000025266-3	110/2018	1ª CRS	01/2018	Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Crerios de Bloqueios	15 AIH liberda e 01 Glosa			07/03/2018	
26/12/2018	1720000204132-0	23/2018	1ª CRS	01/2018	Hospital Bom Jesus	Taquara	Crerios de Bloqueios	20 AIHs liberadas ,06 AIHs com Glosa			11/01/2018	
26/01/2018	18/2000-0012304-9	95/2018	1ª CRS	12/2017	Hospital Sapiiranga	sapiiranga	Crerios de Bloqueios	36 AIHs liberadas			07/02/2018	
26/02/2018	18/2000-0025268-0	156/2018	1ª CRS	01/2018	Hospital Sapiiranga	sapiiranga	Crerios de Bloqueios	7 AIH liberada,2 MP,35 Liberadas			22/03/2018	
24/06/2015	073613-2000/15-1	112/2018	1ª CRS		Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Análise de defesa	Manteve a glosa			27/02/2018	
02/01/2017	17/2000-0000171-1	54/2018	1ª CRS	11/2016	Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Análise de Defesa	Manteve A OR			26/01/2018	
08/05/2015	0557812000/15-9	101/2018	1ª CRS	03/2015	Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Análise de Defesa	Manteve a Glosa			21/02/2018	
06/08/2015	90807200015-8	102/2018	1ª CRS	06/2015	Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Análise de Defesa	Manteve a Glosa			21/02/2018	
12/02/2016	003188-20.00/16-0	139/2018	1ª CRS	12/2015	Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Análise de Defesa	Manteve a Glosa			16/03/2018	
05/01/2016	000139-20.00/16-2	140/2018	1ª CRS	11/2015	Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Análise de Defesa	Manteve a Glosa			19/03/2018	
24/01/2017	17/2000-00149654	90/2018	1ª CRS	12/2016	Hospital Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Análise de Defesa	Manteve a Glosa			17/02/2018	
04/11/2015	18/2000-0012347-2	85/2018	2ª CRS	12/2017	HCSJ - HOSPITAL DE CARIDADE SÃO JERÔNIMO	São Jerônimo	Crerios de Bloqueios	14 AIHs Liberdas e 01 AIH com Glosa			09/02/2018	
26/02/2018	18/2000-00253090	159/2018	2ª CRS	01/2018	Hospital Viamão	Viamão	Crerios de Bloqueios	05 AIH liberada e 20 AIHs com Glosa			26/03/2018	
	148677-20.00/13-0	01/2018	4ª CRS	10/2013	Hospital Astrogildo de Azevedo	Santa Maria	Análise de Defesa	Foram Liberadas as AIHs			09/01/2018	
01/02/2018	18/1000-0001217-8	115/2018	5ª CRS		Associação Veranense de Assistência	Veranópolis	Judicial	demanda judicial			28/02/2018	
06/02/2018	18/2000-0013140-8	69/2018	8ª CRS	12/2017	Hospital Santa Rosa de Lima	Arroio do Tigre	OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais;	01 AIH Liberada ,01 com Glosa			06/02/2018	
27/12/2017	17/2000-02 05569-0	11/2018	8ª CRS	11/2017	Hospital Santa Rosa de Lima	Arroio do Tigre	OPM, Cirurgias Múltiplas e Sequenciais;	01 AIH liberada			09/01/2018	
12/03/2015	031432-20.00/15-6	165/2018	6ªcrs	x	Hospital Da Cidade	Passo Fundo	cobrança administrativa	liberado		x	02/04/2018	
21/12/2017	17-2000020411109	169/2018	1ª	11-2017	Hospital Sapiiranga	Sapiiranga	reanálise	manter a glosa		x	04/04/2018	
26/03/2018	18/2000-0040181-2	163/2018	11ª	x	Hospital Santa Terezinha de Erechim	Erechim	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	arquivamento			05/04/2018	
12/12/2017	17/2000-0198244-9	172/2018	17ª	x	Hospital São Gregório	São Martinho	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	arquivamento após manifestação de defesa do prestador			06/04/2018	Complementar ao RELATÓRIO DE AUDITORIA MÉDICA Nº 131/2018
08/02/2018	18/100000012143	87/2018	1ª	x	Hospital Moinhos de Vento	Porto Alegre	internação judicial	solicitado envio de prontuário para análise			19/02/2018	
08/02/2018	1810000001214-3	171/2018	1ª	x	Hospital Moinhos de Vento	Porto Alegre	internação judicial	solicitado envio de exames para análise			06/04/2018	
26/02/2018	1820000025309-0	175/2018	2ª	x	Instituto de Cardiologia - Hospital Viamão	Viamão	bloqueio opm	glosar procedimentos de fisioterapia			06/04/2018	

DATA ABERTURA	Nº DO PROCESSO	Nº RELATÓRIO AUDITORIA	CRS	COMPETÊNCIA	PRESTADOR	MUNICÍPIO	OBJETO/OBJETIVO DA AUDITORIA	RECOMENDAÇÕES	REINCIDENTE		DATA FINALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
									NÃO	SIM		
07/11/7490	18/200000426513	176/2018	1ª	02 2018	Hospital Getulio Vargas Estancia Velha	EstanciaVelha	bloqueio opm e soli de liberação	liberar 6 AIH			09/04/2018	
29/06/2015	075435-20.00/15-9	178/2018	1ª	05/2015	Hospital São José Ivoti	Ivoti	Análise de Defesa	Mantida ordem de recolhimento		x	12/04/2018	
03/01/2018	18/2000-0001139-9	173/2018	10ª	x	Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguiana	Uruguiana	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Penalidades conforme Lei 11867/2002. Ao CREMERS.			11/04/2018	Análise de defesa. Complementar ao Relatório 014/18
12/12/2017	17/2000-0198226-0	174/2018	7ª	x	Laboratórios Sabin e Velleda	Bagé	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Ao DAHA após manifestação dos prestadores e gestor municipal			12/04/2018	Análise de defesa. Complementar ao Relatório 125/18
12/12/2017	17/2000-0198157-4	179/2018	17ª	x	Hospital de Caridade de Crissiumal	Crissiumal	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Arquivamento			12/04/2018	
09/04/2018	18/2000-0046917-4	180/2018	1ª	x	Hospital Regina	Novo Hamburgo	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Arquivamento			12/04/2018	
09/04/2018	18/2000-0046949-2	181/2018	17ª	x	Hospital ADESCO	Humaitá	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Manifestação do prestador e gestor municipal			12/04/2018	
09/04/2018	18/2000-0046966-2	182/2018	2ª	x	Hospital Santa Casa de Porto Alegre	Porto Alegre	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Arquivamento			13/04/2018	Município em GP
09/04/2018	18/2000-0046955-7	183/2018	8ª	x	Hospital Dr. Victor Lang	Caçapava do Sul	Auditorias de demandas da OUVIDORIA/Denúncias	Manifestação do prestador			13/04/2018	
02/04/2018	18/2000-00427064	185/2018	1ª	02/2018	Hosp Sagrada Família	São Sebastião do Caí	Auditoria de Bloqueio	liberadas as AIHs	x		16/04/2018	
02/04/2018	18/2000-00427277	189/2018	1ª	02/2018	Hospital Bom Jesus	Taquara	Auditoria de Bloqueio	16 MP, 12 liberadas e 3 glosadas		x	17/04/2018	
28/03/2018	182000-00427153	190/2018	1ª	02/2018	Hosp. Sapiranga	Sapiranga	Auditoria de Bloqueio	50 AihS liberadas. Uma glosada	x		18/04/2018	
18/04/2018	181000001466-9	193/20187	1ª		Hosp Sapiranga	sapiranga	Judicial	Ao setor de enfermagem			18/04/2018	
07/11/7490	18/2000-00427021	195/2018	1ª	02/2018	Fundação Hospitalar Rolante	Rolante	Crítérios de Bloqueios	Glosar procedimento		x	20/04/2018	
07/11/7490	18/2000-0042741-2	196/2018	1ª	02/2018	Hospital Padre Jeremias	Cachoeirinha	óbitos infantis	liberadas as AIHs	x		24/04/2018	
19/04/2018	18/1000-0003891-6	197/2018	6ª	x	Hospital São Vicente De Paula	Passo Fundo	internação judicial TAVI	feito por ordem judicial		x	24/04/2018	
02/04/2018	18/2000-0042687-4	202/2018	1	02/2018	hospital sao francisco de assis	Parobe	Bloqueios 11/2017			x	25/04/2018	
12/02/2016	003188-2000/16-0	194/2018	1ª CRS	12/2015	Hospital Sapiranga	Sapiranga	Crítérios de Bloqueios	Retifica conduta de 1 AIH (para Liberar), demais 54 AIHs conduta mantida		x	26/04/2018	Análise da manifestação do prestador ao Rel nº 284/2016

AUDITORIAS FINANCEIRAS REALIZADAS

DATA ABERTURA	Nº DO PROCESSO	Nº RELATÓRIO AUDITORIA	CRS	COMPETÊNCIA	PRESTADOR	MUNICÍPIO	OBJETO/OBJETIVO DA AUDITORIA	RECOMENDAÇÕES	REINCIDENTE		DATA FINALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
									NÃO	SIM		
23/08/2017	17/2000-01357960	02/2018			ISEV - Instituto de Saúde e Educação Vida- Hosp. Taquara	Taquara	Auditoria demanda Ministério Público	Aprofundar a elevação dos gastos com terceiros PJ e elevação do AT	x		16/03/2018	Auditoria no ISEV

AUDITORIAS ENFERMAGEM REALIZADAS

DATA ABERTURA	Nº DO PROCESSO	Nº RELATÓRIO AUDITORIA	CRS	COMPETÊNCIA	PRESTADOR	MUNICÍPIO	OBJETO/OBJETIVO DA AUDITORIA	RECOMENDAÇÕES	REINCIDENTE		DATA FINALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
									NÃO	SIM		
29/04/2016	028/1140002355-2	7		2018	Hospital da Cidade de Passo Fundo	Passo Fundo	Judicial	Glosa Parcial			04/01/2018	
20/04/2016	17/2000-0159851-7	9		2018	Hospital de Caridade de Santiago	Santiago	Compra de Leito	Glosa Parcial			05/01/2018	
19/09/2016	16/1000-0001457-9	15		2018	Empresa Home Angels	Canoas	Judicial	Glosa Parcial			11/01/2018	
27/04/2017	17/1000-0003736-1	16		2018	Fundação Universitária de Cardiologia	Porto alegre	Judicial	Glosa Parcial			09/01/2018	
16/12/2016	16/2000-0120214-6	17		2018	Hospital Moinhos de Vento	Porto alegre	Judicial	Glosa Parcial			11/01/2018	
03/11/2017	17/1000-0012934-7	18		2018	Hospital Moinhos de Vento	Porto alegre	Judicial	Glosa Parcial			02/01/2018	
11/05/2015	17/2000-0188681-4	25		2018	Hospital de Caridade Santiago	Santiago	Compra de Leito	Glosa Parcial			11/01/2018	
25/06/2016	009413-20.00/16-2	21		2018	Hospital de Caridade Santiago	Santiago	Compra de Leito				12/01/2018	
09/02/2017	17/1000-0000966-0	30		2018	Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre	Porto alegre	Judicial	Glosa Parcial			12/01/2018	
24/11/2014	070143-20.00/14-6	33		2018	Associação de Caridade Santa Casa Rio Grande	Rio Grande	Judicial				15/01/2018	
22/12/2017	17/1000-0014578-4	34		2018	Atendimento Domiciliar	Canoas	Judicial				15/01/2017	
25/06/2016	9414-20.00/16-5	36		2018	Hospital de Caridade Santiago	Santiago	Compra de Leito				16/01/2017	
11/05/2015	010246-2000/15-2	42		2018	Hospital de Caridade Santiago	Santiago	Compra de Leito				18/01/2018	
20/01/2015	001846-20.00/15-2	48		2018	Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo	Santa Maria	Compra de Leito				23/01/2018	
25/08/2017	17/2000-0136990-9	51		2018	Hospital Virvi Ramos	Caxias do Sul	Judicial				23/11/2017	

DATA ABERTURA	Nº DO PROCESSO	Nº RELATÓRIO AUDITORIA	CRS	COMPETÊNCIA	PRESTADOR	MUNICÍPIO	OBJETO/OBJETIVO DA AUDITORIA	RECOMENDAÇÕES	REINCIDENTE		DATA FINALIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
									NÃO	SIM		
31/01/2014	0003770-2000/14-0	53		2018	Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo	Santa Maria	Compra de Leito				26/01/2018	
23/11/2017	17/1000-0013587-8	55		2018	Hopsital da Cidade de Passo Fundo	Passo Fundo	Judicial				26/01/2018	
11/01/2017	17/1000-0000195-2	64		2018	Santa Casa de Caridade de Dom Pedrito	Dom Pedrito	Judicial				31/01/2018	
28/05/2012	67362-2000/12-1	84		2018	Hospital Mãe de Deus	Porto Alegre	Judicial				09/02/2018	
07/02/2018	18/1000-001151-1	82		2018	Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Porto Alegre	Judicial				09/02/2018	
21/06/2017	17/1000-0006125-4	127		2018	Hospital São Jose	Arroio do Meio	Judicial				08/03/2018	
26/06/2017	17/1000-0006359-1	117		2018	Mont-Pharmabrazil Assessoria de Importação e Representação	Vagem Grande	Judicial				28/02/2018	
23/01/2017	17/1000-0000551-6	77		2018	Clinica Lavinsky Otorrinolaringologia LTDA	Capão da Canoa	Judicial				05/03/2018	
12/01/2017	17/2000-0007665-7	123		2018	Hospital Bruno Born	Lajeado	Judicial				06/03/2018	

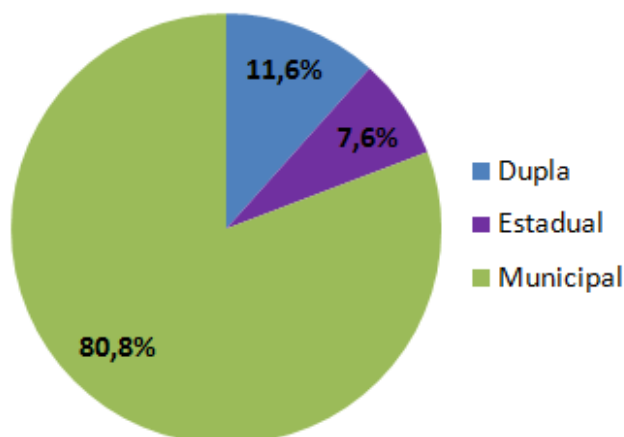
4. OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS NA REDE ASSISTENCIAL PRÓPRIA, CONTRATADA E CONVENIADA, COTEJANDO ESSES DADOS COM OS INDICADORES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SEU ÂMBITO DE ATUAÇÃO

A) REDE FÍSICA DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA PRESTADORA DE SERVIÇOS AO SUS

Tipo de Estabelecimento	Total	TIPO DE GESTÃO		
		Dupla	Estadual	Municipal
POSTO DE SAÚDE	656	5	0	651
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	1.914	53	2	1.859
POLICLÍNICA	247	128	36	83
HOSPITAL GERAL	274	150	40	84
HOSPITAL ESPECIALIZADO	16	1	3	12
UNIDADE MISTA	14	10	0	4
PRONTO SOCORRO GERAL	8	4	0	4
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1	0	0	1
CONSULTÓRIO ISOLADO	244	0	0	244
UNIDADE MÓVEL FLUVIAL	1	0	0	1
CLÍNICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	685	116	139	430
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	1.213	187	208	818
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	66	5	2	59
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRE-HOSPITALAR NA ÁREA DE URGÊNCIA	248	42	48	158
FARMÁCIA	67	4	1	62
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	48	2	0	46
COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSÃO DE TRABALHADORES NA SAÚDE	6	0	0	6
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	5	1	1	3
LABORATORIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA (LACEN)	2	0	0	2
CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	521	19	19	483
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLÓGICA	12	0	4	8
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	205	19	4	182
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA	36	0	0	36
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	15	2	0	13
PRONTO ATENDIMENTO	78	37	2	39
POLO ACADEMIA DA SAÚDE	180	1	0	179
TELESSAÚDE	2	0	0	2
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	5	1	1	3
SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR ISOLADO (HOME CARE)	3	0	1	2
UNIDADE DE ATENÇÃO EM REGIME RESIDENCIAL	2	0	0	2
OFICINA ORTOPÉDICA	2	0	0	2
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	17	3	4	10
CENTRAL DE REGULAÇÃO DO ACESSO	15	0	3	12
CENTRAL DE NOTIFICAÇÃO, CAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ÓRGÃOS ESTADUAL	6	1	1	4
POLO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	8	0	0	8
TOTAL	6.822	791	519	5.512
Percentual Gestão	100%	11,6%	7,6%	80,8%

Fonte: CNES/TABWIN, Competência 04/2018. Acesso 24/05/2018. Tabulação: DAHA/SES/RS.

Figura 1. Tipo de Gestão da rede física de saúde pública e privada prestadora de serviços ao SUS, Rio Grande do Sul, 1º Quadrimestre de 2018.



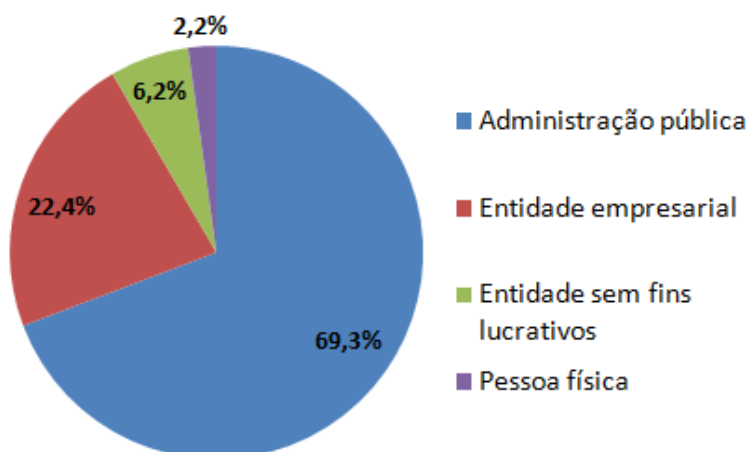
Fonte: CNES/TABWIN, Competência 04/2018. Acesso 24/05/2018. Tabulação: DAHA/SES/RS.

Justificativa da dupla gestão

Conforme o Manual do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) a gestão identifica com qual gestor (estadual ou municipal) o estabelecimento tem contrato/convênio e que é responsável pelo cadastro, programação, autorização e pagamento dos serviços de média e alta complexidade prestados ao SUS.

Estabelecimentos cadastrados como gestão dupla estão sob gestão estadual, mas realizam também ações de atenção básica sob gestão municipal.

Figura 2. Esfera Jurídica da rede física de saúde pública e privada prestadora de serviços ao SUS, Rio Grande do Sul, 1º Quadrimestre de 2018.



Fonte: CNES/TABWIN, Competência 04/2018. Acesso 24/05/2018. Tabulação: DAHA/SES/RS.

Análise e considerações

A rede de prestadores de serviços ao SUS conforme tabulação de dados do CNES na competência de abril de 2018 (1º Quadrimestre) é constituída de 6.822 estabelecimentos de diferentes tipos. Considerando o tipo de gestão 80,8% dos estabelecimentos estão sob gestão municipal, 11,6% sob gestão dupla e 7,6% sob gestão estadual.

Considerando a esfera jurídica dos estabelecimentos, 69,3% estão classificados como administração pública, 22,4% entidade empresarial, 6,2% entidade sem fins lucrativos e 2,2% pessoa física.

Até a competência abril de 2018 um total de 153 municípios detinha a gestão de todos os estabelecimentos de saúde localizados em seus territórios - dentre estes 63 municípios possuem estabelecimentos hospitalares. Outro grupo de 36 municípios detinha a gestão de todos os estabelecimentos ambulatoriais. Um terceiro grupo de 115 municípios detinha a gestão de um ou mais prestadores ambulatoriais.

B) DADOS E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS SIA E SIH

Produção da Atenção Básica

Quadro 2. Produção da Atenção Básica, por grupo de procedimento e complexidade (por local de atendimento, quantidade aprovada), 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	5.470.918	7.237.969	4.049.792	2.655.093
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	2.757.986	1.179.000	2.371.438	529.457
03 Procedimentos clínicos	11.949.037	13.696.705	8.399.341	4.898.481
04 Procedimentos cirúrgicos	837.323	2.656.655	848.115	286.112
08 Ações complementares de atenção à saúde	7.482	6.584	7.360	4.651
TOTAL	21.022.746	24.776.913	15.676.046	8.373.795

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Tabulação: DAS/SES/RS. Acesso em 15/02/2018.

*Dados referentes aos últimos seis meses, sujeitos à atualização.

Os dados apresentados são oriundos do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS), cuja base de dados do DATASUS/Ministério da Saúde contém os procedimentos realizados pelos serviços de saúde dos municípios. O grupo de procedimentos da complexidade Atenção Básica (AB) é composto por: ações de promoção e prevenção em saúde; procedimentos com finalidade diagnóstica; procedimentos clínicos; procedimentos cirúrgicos e ações complementares de atenção à saúde. Conforme o quadro acima é possível observar que no 1º quadrimestre de 2018 a produção total da Atenção Básica foi de 8.373.795 ações e procedimentos, com destaque para o grupo de procedimentos clínicos (4.898.481), que em todos os períodos analisados apresentou a maior produção.

No 1º quadrimestre de 2018, com relação às ações de promoção e prevenção em saúde, observa-se que as mesmas totalizaram 2.655.093 ações. No que diz respeito aos procedimentos com finalidade diagnóstica, obteve-se o quantitativo de 529.457. Quanto aos procedimentos cirúrgicos, a produção atingiu o quantitativo de 286.112 procedimentos e com relação às ações complementares de atenção à saúde, obteve-se um total de 4.651 ações. Todos os resultados foram inferiores aos demais quadrimestres analisados.

Dessa maneira, pode-se observar que a produção geral da Atenção Básica apresentada neste quadrimestre é significativamente inferior aos demais quadrimestres em comparação. **A diminuição da produção geral apresentada neste Sistema de Informação se deve à Portaria nº 2.148, de 28 de agosto de 2017, que estabeleceu o início do envio de dados de serviços da Atenção Básica para o Conjunto Mínimo de Dados (CMD) e encerrou o envio de dados para o Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) pelos municípios, a partir da competência agosto de 2017.**

A partir dessa nova legislação, as informações da Atenção Básica passaram a ser exportadas para o CMD exclusivamente pela base de dados nacional do Sistema de Informações em Saúde para Atenção Básica (SISAB), não sendo possível a inserção manual da informação, o que modificou o sistema de registro e a maneira de contabilização da produção deste nível de atenção. No entanto, mesmo após essa transição do Sistema de Informação, os dados de produção registrados no CMD ainda se apresentam incipientes, sendo que o endereço eletrônico (<<http://cmd.saude.gov.br/>>) não está disponível para consulta e no endereço do CMD via TabNet/DATASUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?SCMD/cmdproc_residrs.def>) ainda não constam as informações referentes ao ano de 2018.

Produção de Urgência e Emergência por Grupos de Procedimentos

Quadro 3. Quantitativo Físico da Produção Ambulatorial de Urgência, Complexidade Média, Alta e Não se aplica, Financiamento Média e Alta Complexidade e FAEC, por grupo de procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	159.394	300.803	419.880	401.733
03 Procedimentos clínicos	85.541	412.962	744.710	787.343
04 Procedimentos cirúrgicos	148.096	148.592	155.656	150.313
05 Transplantes de órgãos tecidos e células	1.122	1.449	1.414	1.275
07 Órteses, próteses e materiais especiais	617	761	967	933
08 Ações complementares da atenção à saúde	3.032	731	1.173	165
TOTAL	397.802	865.298	1.323.800	1.341.763

Fonte: SIA/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAHA/SES/RS. Acesso em 24/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro apresenta a produção ambulatorial de urgência, de complexidade média e alta, realizada nos primeiros quadrimestres de 2016, 2017, 2018 e terceiro quadrimestre de 2017, por grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos, transplantes, órteses, próteses e materiais especiais e ações complementares (deslocamento e ajuda de custo para tratamento em outro município), da Tabela de Procedimentos do SUS.

Comparando-se os dados por quadrimestres verifica-se que o total da produção do primeiro quadrimestre de 2018 foi maior que o primeiro quadrimestre de 2016, 2017 e terceiro quadrimestre de 2017.

O aumento de quantitativos no terceiro quadrimestre de 2017 e primeiro quadrimestre de 2018 em relação aos primeiros quadrimestres de 2016 e 2017 deve-se ao fato que o município de Porto Alegre passou a registrar a produção de urgência dos grupos de procedimentos com finalidade diagnóstica e clínicos, anteriormente não informados.

Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, dos próximos arquivos de produção, tendo em vista que o Sistema de Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde permite alterações até quatro meses após a data de atendimento do usuário.

Quadro 4. Quantitativo Financeiro da Produção Ambulatorial de Urgência, Complexidade Média, Alta e Não se aplica, Financiamento Média a Alta Complexidade e FAEC, por grupo de Procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	7.435.920,84	8.033.876,75	9.172.497,88	9.306.587,47
03 Procedimentos clínicos	3.753.357,20	5.862.406,38	7.733.463,92	7.794.173,47
04 Procedimentos cirúrgicos	4.293.527,83	4.342.749,67	4.398.987,73	4.219.346,23
05 Transplantes de órgãos tecidos e células	253.172,02	309.756,32	282.797,07	249.671,31
07 Órteses, próteses e materiais especiais	419.193,11	502.707,93	610.732,25	614.984,37
08 Ações complementares da atenção à saúde	15.015,30	3.618,45	5.806,35	823,00
TOTAL	16.170.186,30	19.055.115,50	22.204.285,20	22.185.585,84

Fonte: SIA/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAHA/SES/RS. Acesso em 24/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro apresenta o valor financeiro da produção ambulatorial de urgência, de complexidade média e alta, realizada nos primeiros quadrimestres de 2016, 2017, 2018 e terceiro quadrimestre de 2017, por grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos, transplantes, órteses, próteses e materiais especiais e ações complementares (deslocamento e ajuda de custo para tratamento em outro município), da Tabela de Procedimentos do SUS.

Comparando-se os dados por quadrimestre verifica-se que o valor financeiro da produção do primeiro quadrimestre de 2018 foi menor que o terceiro quadrimestre de 2017 e maior que os primeiros quadrimestres de 2016 e 2017. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, dos próximos arquivos de produção, tendo em vista que o Sistema de Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde permite alterações até quatro meses após a data de atendimento do usuário.

Quadro 5. Quantitativo Físico da Produção Hospitalar de Urgência, Complexidade Média, Alta, Financiamento Média e Alta Complexidade e FAEC, por grupo de procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROCEDIMENTOS	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	289	300	240	164
03 Procedimentos clínicos	138.512	134.681	131.326	99.465
04 Procedimentos cirúrgicos	58.271	59.369	55.350	39.263
05 Transplantes de órgãos tecidos e células	1.143	1.137	1.279	707
TOTAL	198.215	195.487	188.195	139.599

Fonte: SIH/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAHA/SES/RS. Acesso em 24/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro apresenta a produção hospitalar (regime de internação) de urgência, de complexidade média e alta, realizada nos primeiros quadrimestres de 2016, 2017, 2018 e terceiro quadrimestre de 2017, por grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos, transplantes e órteses, próteses e materiais especiais da Tabela de Procedimentos do SUS.

Comparando-se os dados por quadrimestres verifica-se que a produção do primeiro quadrimestre de 2018 foi menor do que os primeiros quadrimestres de 2016, 2017 e do que o terceiro quadrimestre de 2017. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, dos próximos arquivos de produção, tendo em vista que o Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde permite alterações até seis meses após a data de alta do usuário.

Quadro 6. Quantitativo Financeiro da Produção Hospitalar de Urgência, Complexidade Média, Alta, Financiamento Média e Alta Complexidade e FAEC, por grupo de procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROCEDIMENTOS	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	402.573,47	437.800,20	367.548,43	246.901,85

03 Procedimentos clínicos	133.507.140,37	131.812.217,87	130.037.382,21	82.034.805,83
04 Procedimentos cirúrgicos	113.680.857,81	116.559.529,35	113.913.177,81	60.393.906,71
05 Transplantes de órgãos tecidos e células	14.515.290,78	13.885.981,17	16.248.426,92	6.196.307,95
TOTAL	262.105.862,43	262.695.528,59	260.566.535,37	148.871.922,33

Fonte: SIH/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAHA/SES/RS. Acesso em 24/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro apresenta o valor financeiro da produção hospitalar (regime de internação) de urgência, de complexidade média e alta, realizada nos primeiros quadrimestres de 2016, 2017, 2018 e terceiro quadrimestre de 2017, por grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos, transplantes e órteses, próteses e materiais especiais da Tabela de Procedimentos do SUS.

Comparando-se os dados por quadrimestres verificam-se que o valor financeiro da produção do primeiro quadrimestre de 2018 foi menor do que os primeiros quadrimestres de 2016, de 2017 e terceiro quadrimestre de 2017. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, dos próximos arquivos de produção, tendo em vista que o Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde permite alterações até seis meses após a data de alta do usuário.

Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização

Quadro 7. Produção de Atenção Psicossocial, por forma de organização (030108 Atendimento/Acompanhamento Psicossocial - SIA), 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

1º Quadrimestre de 2016		1º Quadrimestre de 2017		3º Quadrimestre de 2017		1º Quadrimestre de 2018	
Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor (R\$)
211.889	170.431,94	272.749	189.199,47	282.462	223.056,12	248.740	172.714,75

Fonte: SIA/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAS/SES/RS. Acesso em 16/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

A coleta de dados sobre Produção de Atenção Psicossocial (considerando o Atendimento/Acompanhamento Psicossocial - 030108) foi realizada segundo a forma de organização, a quantidade e o valor aprovado e a seleção dos dados contidos no consolidado do 1º quadrimestre de 2018, com dados de janeiro a março e estimativa do mês de abril.

Percebeu-se uma queda de 11,9% na Produção da Atenção Psicossocial do 1º quadrimestre de 2018 (248.740 atendimentos) em relação ao 3º quadrimestre de 2017 (282.462 atendimentos) e de 8,8% em relação ao 1º quadrimestre de 2017 (272.749 atendimentos). No entanto, houve um aumento de 17,4% na produção, no que se refere à comparação ao 1º quadrimestre de 2016 (211.889 atendimentos).

A diminuição na produção no primeiro quadrimestre de 2018, em comparação ao quadrimestre anterior e ao mesmo período de 2017, pode ser devido a uma menor procura pelo serviço por parte dos usuários, isso porque não houve diminuição no número de serviços - pelo contrário, o número de CAPS habilitados pelo Ministério da Saúde no Estado aumentou no ano de 2018 em comparação ao início de 2017 - de 190 para 192. Ainda, deve-se considerar que a produção no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) pode sofrer ajustes até quatro (04) meses após a realização dos procedimentos.

Quadro 8. Produção de Atenção Psicossocial, por forma de organização (030317 Tratamento dos transtornos mentais e comportamentais - SIH), 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

1º Quadrimestre de 2016		1º Quadrimestre de 2017		3º Quadrimestre de 2017		1º Quadrimestre de 2018*	
Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
12.605	10.566.215,94	12.938	10.515.094,17	13.998	11.334.964,95	14.009	11.270.321,39

Fonte: SIH/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAS/SES/RS. Acesso em 16/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

A coleta de dados referente às internações para tratamento dos transtornos mentais e comportamentais foi realizada considerando a forma de organização (030317), as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH's) aprovadas, e o valor total no consolidado do 1º Quadrimestre de 2018, com dados de janeiro a março e estimativa do mês de abril.

Em relação ao número de internações para tratamento dos transtornos mentais e comportamentais, observa-se pequena elevação ao longo dos períodos analisados. Embora o número de internações no 1º Quadrimestre de 2018 (14.009 AIH aprovadas) tenha se mostrado estável, com discreta elevação de 0,08% em relação ao 3º quadrimestre de 2017 (13.998 AIH's aprovadas), observa-se aumento de 8,28% em relação ao 1º Quadrimestre de 2017 (12.938 AIH's aprovadas) e de 11,14% em relação ao 1º quadrimestre de 2016 (12.605 AIH's aprovadas). Este aumento gradativo pode ser devido a um melhor acesso dos usuários a este dispositivo (leitos de

saúde mental) e a um intenso monitoramento e avaliação dos leitos de saúde mental no Estado, que vinham apresentando, anteriormente, taxas de ocupação inferiores às preconizadas tanto pelo Ministério da Saúde quanto pelo Estado do Rio Grande do Sul.

Produção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimento

Quadro 9. Quantitativo Físico da Produção Ambulatorial de Complexidade Média, Alta, Órteses, Próteses e Materiais Ambulatoriais e Tratamento Fora do Domicílio, Financiamento Média e Alta Complexidade e FAEC, por grupo de procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROCEDIMENTOS	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	32.071	36.745	36.182	25.935
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	14.835.148	14.891.587	15.637.588	15.029.123
03 Procedimentos clínicos	12.131.636	12.641.594	13.797.200	12.863.780
04 Procedimentos cirúrgicos	404.141	421.614	427.368	403.988
05 Transplantes de órgãos tecidos e células	41.735	34.280	37.914	37.125
07 Órteses, próteses e materiais especiais	33.383	39.856	50.122	52.284
08 Ações complementares da atenção à saúde	735.695	711.052	807.074	515.328
TOTAL	28.213.809	28.776.728	30.793.448	28.927.563

Fonte: SIA/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAHA/SES/RS. Acesso em 24/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro apresenta a produção ambulatorial (incluída a de urgência), de complexidade média e alta, realizada nos primeiros Quadrimestres de 2016, 2017, 2018 e terceiro Quadrimestre de 2017, por grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos, transplantes, órteses, próteses e materiais especiais e ações complementares (deslocamento e ajuda de custo para tratamento em outro município), da Tabela de Procedimentos do SUS.

Comparando-se os dados por Quadrimestres verifica-se que o total da produção do primeiro Quadrimestre de 2018 foi menor que o terceiro Quadrimestre de 2017 e maior que os primeiros Quadrimestres de 2016 e 2017. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme

divulgação pelo DATASUS, dos próximos arquivos de produção, tendo em vista que o Sistema de Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde permite alterações até quatro meses após a data de atendimento do usuário.

Quadro 10. Quantitativo Financeiro da Produção Ambulatorial de Complexidade Média, Alta, Órteses, Próteses e Materiais Ambulatoriais e Tratamento Fora do Domicílio, Financiamento Média e Alta Complexidade e FAEC, por grupo de procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROCEDIMENTOS	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	97.144,72	112.603,88	110.129,72	81.287,17
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	132.115.696,12	132.347.864,75	141.634.052,94	136.815.867,68
03 Procedimentos clínicos	203.052.091,67	207.986.253,11	217.924.192,28	208.373.546,28
04 Procedimentos cirúrgicos	16.876.993,61	17.465.975,22	19.932.883,64	18.852.516,85
05 Transplantes de órgãos tecidos e células	7.391.732,33	5.804.027,95	5.976.689,11	5.566.858,35
07 Órteses, próteses e materiais especiais	12.274.976,25	13.367.395,45	14.520.145,33	13.428.865,63
08 Ações complementares da atenção à saúde	735.695	711.052	807.074	515.328
TOTAL	375.474.122,00	380.637.914,06	404.125.589,87	385.680.686,36

Fonte: SIA/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAHA/SES/RS. Acesso em 24/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro apresenta o valor financeiro da produção ambulatorial (incluída a de urgência), de complexidade média e alta, realizada nos primeiros Quadrimestres de 2016, 2017, 2018 e terceiro Quadrimestre de 2017, por grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos, transplantes, órteses, próteses e materiais especiais e ações complementares (deslocamento e ajuda de custo para tratamento em outro município), da Tabela de Procedimentos do SUS.

Comparando-se os dados por Quadrimestres verifica-se que o valor financeiro da produção do primeiro Quadrimestre de 2018 foi menor que o terceiro quadrimestre de 2017 e maior que os primeiros Quadrimestres de 2016 e 2017. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, dos próximos arquivos de produção, tendo em vista que o Sistema de

Informação Ambulatorial do Ministério da Saúde permite alterações até quatro meses após a data de atendimento do usuário.

Quadro 11. Quantitativo Físico da Produção Hospitalar de Complexidade Média, Alta, Financiamento Média e Alta Complexidade e FAEC, por grupo de procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROCEDIMENTOS	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	729	735	764	547
03 Procedimentos clínicos	149.639	145.533	142.274	107.877
04 Procedimentos cirúrgicos	94.721	96.153	95.746	68.797
05 Transplantes de órgãos tecidos e células	1.873	1.831	2.006	1.280
TOTAL	246.962	244.252	240.790	178.501

Fonte: SIH/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAHA/SES/RS. Acesso em 24/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro apresenta a produção hospitalar (regime de internação) incluindo as de urgência, de complexidade média e alta, realizada nos primeiros Quadrimestres de 2016, 2017, 2018 e terceiro Quadrimestre de 2017, por grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos, transplantes e órteses, próteses e materiais especiais da Tabela de Procedimentos do SUS.

Comparando-se os dados por Quadrimestres verificam-se que a produção do primeiro Quadrimestre de 2018 foi menor do que os primeiros Quadrimestres de 2016, de 2017 e terceiro Quadrimestre de 2017. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, dos próximos arquivos de produção, tendo em vista que o Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde permite alterações até seis meses após a data de alta do usuário.

Quadro 12. Quantitativo Financeiro da Produção Hospitalar de Complexidade Média, Alta, Financiamento Média e Alta Complexidade e FAEC, por grupo de procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROCEDIMENTOS	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	678.104,14	758.374,54	718.595,94	486.907,51

03 Procedimentos clínicos	142.707.908,90	140.149.826,45	138.990.982,85	88.455.451,92
04 Procedimentos cirúrgicos	175.447.322,84	179.379.446,51	178.332.211,20	102.902.208,41
05 Transplantes de órgãos tecidos e células	20.927.793,99	19.275.239,70	22.983.437,00	12.790.460,71
TOTAL	339.761.129,87	339.562.887,20	341.025.226,99	204.635.028,55

Fonte: SIH/TABWIN/DATASUS. Tabulação: DAHA/SES/RS. Acesso em 24/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro apresenta o valor financeiro da produção hospitalar (regime de internação) incluindo as de urgência, de complexidade média e alta, realizada nos primeiros Quadrimestres de 2016, 2017, 2018 e terceiro Quadrimestre de 2017, por grupo de procedimentos com finalidade diagnóstica, clínicos, cirúrgicos, transplantes e órteses, próteses e materiais especiais da Tabela de Procedimentos do SUS.

Comparando-se os dados por Quadrimestres verifica-se que o valor financeiro da produção do primeiro Quadrimestre de 2018 foi menor que os primeiros Quadrimestres de 2016, de 2017 e terceiro Quadrimestre de 2017. Os dados ainda podem sofrer modificação, conforme divulgação pelo DATASUS, dos próximos arquivos de produção, tendo em vista que o Sistema de Informação Hospitalar do Ministério da Saúde permite alterações até seis meses após a data de alta do usuário.

Produção da Assistência Farmacêutica (Especializada)

Os medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica referem-se a doenças raras, de baixa prevalência ou de uso crônico prolongado com alto custo unitário, e estão dividido em Grupo 1 (financiamento ou aquisição pela União), subdividido em Grupo 1A (compra centralizada pela União, e reposição através da comprovação de dispensação por Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade/Custo - APAC); Grupo 1B (compra pelo Estado e ressarcimento pela União, com apresentação de APAC); e Grupo 2 (financiamento e aquisição pelo Estado, sem ressarcimento da União).

Quadro 13. Produção da Assistência Farmacêutica, por subgrupo de procedimento, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

0604 Componente Especializado da Assistência Farmacêutica	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado
1º Quadrimestre de 2016	9.203.375	5.468.417,10
1º Quadrimestre de 2017	13.442.201	7.010.903,30
3º Quadrimestre de 2017	14.660.475	7.292.793,03
1º Quadrimestre de 2018*	14.834.600	8.289.352,20

Fonte: SIA/TABNET/DATASUS. Extração: CPAF/SES/RS. Acesso em 22/05/2018. *Dados preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O quadro acima apresenta a "quantidade aprovada", correspondente ao total de unidades farmacêuticas (comprimidos, ampolas, entre outros) dispensadas aos usuários no referido período, e o "valor aprovado", corresponde a quantia financeira repassada pela União, expressando o valor ressarcido apenas de medicamentos especializados do Grupo 1B, (compra pelo Estado e ressarcimento pela União, com apresentação de APAC, de acordo com a Portaria GM/MS 1.554, de 2013).

Observa-se que houve um aumento da quantidade e do valor aprovados. Ressalta-se que a contribuição da União não é linear, pois os valores repassados pelo Ministério da Saúde dependem da tabela SIA/SUS e da demanda atendida, podendo variar de um período para o outro. Da mesma forma, compete informar que os dados do primeiro Quadrimestre de 2018 são parciais e preliminares, tendo em vista que as informações relativas ao mês de abril/2018 não estarem disponíveis no Sistema SIA/TABWIN/DATASUS, na data acessada - de tal forma que foram projetadas por média simples.

De acordo com dados do Sistema AME, foram atendidos, em média, 67.390 usuários no Estado, no 1º Quadrimestre de 2018, os quais buscaram acesso aos medicamentos do Componente Especializado (sendo em janeiro: 69.487 usuários, fevereiro: 64.902 usuários, março: 68.362 usuários e abril: 66.812 usuários).

Ainda, salienta-se que a Assistência Farmacêutica no SUS está organizada em Componentes, sendo que cada Componente possui características próprias em termos de abrangência, objetivos, responsabilidades federativas pelo financiamento, implementação, avaliação e monitoramento.

Produção da Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimentos

Quadro 14. Produção da Vigilância em Saúde, por Grupo de Procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROCEDIMENTOS	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	363.475	393.222	241.443	295.469
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	43.018	48.328	34.759	18.661
TOTAL	406.493	441.550	276.202	314.131

Fonte: SIA/TABWIN/DATASUS. Tabulação: CEVS/SES/RS. Acesso em 15/05/2018. *Dados parciais e preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

O processo de alimentação do SIA/SUS com registros referentes à produção da Vigilância em Saúde compreende procedimentos de Vigilância Sanitária (VISA) e de Vigilância em Saúde do Trabalhador, no Grupo 01 - Ações de promoção e prevenção em saúde, e Vigilância Epidemiológica e Ambiental, no Grupo 02 - Procedimentos com finalidade diagnóstica.

As informações apresentadas para o terceiro Quadrimestre de 2017 e primeiro Quadrimestre de 2018 são parciais e preliminares, visto que há possibilidade de lançamento de dados referentes a cinco meses retroativos da competência atual no SIA/SUS. Foram considerados apenas os meses de janeiro a março de 2018, sendo o mês de abril estimado por média simples para o período. Devido a isso, a tendência é de aumento no resultado final após o fechamento do banco de dados. Salienta-se ainda que, no resultado apresentado para o primeiro Quadrimestre de 2017, foi descontado o quantitativo de 210.102 inspeções nos estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária (procedimento de código nº 0102010170), lançado equivocadamente pelo município de Portão.

Quadro 15. Valor da produção de Vigilância em Saúde, por Financiamento da Vigilância em Saúde, Grupo de Procedimentos, 1º Quadrimestres de 2016-2018 e 3º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROCEDIMENTOS	1º Quadrimestre de 2016	1º Quadrimestre de 2017	3º Quadrimestre de 2017	1º Quadrimestre de 2018*
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	5,00	55,00	9,00	0,00
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	5,00	55,00	9,00	0,00

Fonte: SIA/TABWIN/DATASUS. Tabulação: CEVS/SES/RS. Acesso em 15/05/2018. *Dados parciais e preliminares, projeção por média simples para o mês de abril de 2018.

Em relação aos valores da produção apresentados no Quadro 15, como o financiamento da Vigilância em Saúde não é realizado pelo pagamento de procedimentos realizados e sim por financiamento global, gradativamente os procedimentos foram retirados da tabela unificada de procedimentos do Sistema Único de Saúde, ou, quando mantidos, passaram a apresentar valores residuais. Por esta razão, são apresentados valores pouco representativos.

C) INDICADORES PASSÍVEIS DE APURAÇÃO QUADRIMESTRAL

Para o monitoramento dos indicadores Quadrimestrais, os Departamentos da SES/RS calcularam o resultado dos indicadores passíveis de apuração mensal e quadrimestral, para o 1º Quadrimestre de 2018, conforme a Ficha de Indicadores da Pactuação Interfederativa 2017-2021, e os Indicadores pactuados somente para o Estado do Rio Grande do Sul (Indicadores RS). Salienta-se que alguns dos resultados disponibilizados são preliminares e parciais do período.

Indicador 02	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados	35%			100%
Discussão e análise O principal objetivo deste indicador é detectar os casos de óbitos maternos não declarados que podem estar identificados de forma equivocada dentro da classificação de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF). Considerando que a investigação de mortalidade é um indicador de encerramento tardio, não só pela adequação do banco de dados, mas também pelos prazos previstos de investigação, torna-se importante ressaltar que a análise de alguns dados informados são parciais. No entanto, os mesmos nos permitem entender a tendência do Estado, assim como das Regiões de Saúde, contribuindo na busca de estratégias e ações que visem à melhoria e o alcance da meta estabelecida. Até a data de 18/05/2018, o Rio Grande do Sul apresentava 713 óbitos de mulheres em idade fértil e 253 investigações concluídas (35%). No entanto, a maioria dos óbitos do primeiro Quadrimestre ainda está dentro do prazo de investigação (60 dias para digitação e mais 120 dias para a investigação). Observa-se que o comportamento do indicador apresenta-se de forma semelhante ao ocorrido no ano anterior, em que no primeiro Quadrimestre de 2017 houve 668 óbitos e 252 (38%) investigações concluídas.				

Quadro 16. Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (%)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	3
Região de Saúde 2 - Entre Rios	50
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	59
Região de Saúde 4 - Belas Praias	20
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	0
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	43
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	74
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	40
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	47
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	21
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	5
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	18
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	50
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	9
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	75
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	33
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	17
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	0
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	0
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	11
Região de Saúde 21 - Região Sul	32
Região de Saúde 22 - Pampa	75
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	76
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	0
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	15
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	43
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	38
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	56
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	50
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	40
Rio Grande do Sul	35

Fonte: SIM/DATASUS/Ministério da Saúde. Acesso: 18/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS.

Com relação às Regiões de Saúde, as com os menores percentuais de investigação (abaixo de 20%) até o momento foram: R1, R5, R11, R12, R14, R17, R18, R19, R20, R24 e R25. Já aquelas com os maiores percentuais (acima de 55%) foram: R3, R7, R15, R22, R23 e R28. Ressalta-se, por fim, que a investigação do óbito é de execução municipal ou regional, entretanto, para aprimorar o processo de investigação, a Coordenação Estadual de Saúde da Mulher/DAS/SES/RS trabalha no apoio às Coordenadorias Regionais de Saúde e atua de forma constante no monitoramento dos prazos e da qualidade do preenchimento das informações.

Indicador 05	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória	83,05%			70%

imediate (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação				
Discussão e análise A investigação dos casos de Doenças de Notificação Compulsória Imediata (DNCI) ocorreu de forma oportuna para 83,05% dos casos, superando no 1º Quadrimestre de 2018 o valor da meta anual para todo o Estado. Entretanto, oito Regiões de Saúde ficaram abaixo da meta (Regiões de Saúde R1, R5, R16, R19, R23, R25, R28 e R30). Assim, é necessário realizar apoio junto às Coordenadorias Regionais de Saúde para estas Regiões, visando o diagnóstico das causas e o implemento de ações elevem a oportunidade das investigações.				

Quadro 17. Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (%)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	66,67
Região de Saúde 2 - Entre Rios	.*
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	100
Região de Saúde 4 - Belas Praias	.*
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	0
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	100
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	100
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	80
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	100
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	95,24
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	100
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	100
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	80
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	100
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	100
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	0
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	76,92
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	.*
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	50
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	100
Região de Saúde 21 - Região Sul	77,78
Região de Saúde 22 - Pampa	.*
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	63,64
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	.*
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	66,67
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	100
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	100
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	71,43
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	100
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	0
Rio Grande do Sul	83,05

Fonte: SINAN/DATASUS/Ministério da Saúde. Acesso: 24/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS. -*Região de Saúde não teve casos notificados de Doenças de Notificação Compulsória Imediata (DNCI) no período.

Indicador 11	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	0,09			0,60

Discussão e análise

O monitoramento desse indicador tem o objetivo de avaliar o acesso a exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos. A rotina preconizada no rastreamento brasileiro, conforme diretrizes do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional do Câncer (INCA) é a repetição do exame de Papanicolau a cada três anos, após dois exames normais consecutivos no intervalo de um ano, em mulheres de 25 a 64 anos.

Observa-se que no primeiro Quadrimestre de 2018 a razão do indicador foi de 0,09, o que corresponde a 90.310 exames realizados. Ressalta-se que, até a data de coleta dos dados, o sistema de informação não havia computado o mês de abril, portanto, os números apresentados referem-se apenas aos três primeiros meses do Quadrimestre. No entanto, se compararmos com o ano anterior, percebe-se uma diminuição do número total de exames, já que no mesmo período de 2017 foram realizados 101.215 exames, também sem a contabilização do mês de abril. Dentre as Regiões de Saúde com os maiores valores (acima de 0,13) destacam-se: R12, R15, R16, R20, R29 e R30. Já as Regiões com os menores indicadores (abaixo de 0,07) são: R5, R21 e R26.

O Estado do Rio Grande do Sul trabalha para implantação efetiva do Sistema de Informações do Câncer (SISCAN) com ênfase na capacitação dos grandes municípios que ainda não utilizam o sistema. No primeiro Quadrimestre de 2018 foi organizada a terceira capacitação para a implantação do módulo de tratamento do SISCAN nos hospitais de referência para oncologia no Estado do Rio Grande do Sul.

Quadro 18. Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018*
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	0,07
Região de Saúde 2 - Entre Rios	0,1
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	0,12
Região de Saúde 4 - Belas Praias	0,1
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	0,05
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	0,08
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	0,08
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	0,07

Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	0,09
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	0,07
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	0,11
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	0,14
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	0,13
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	0,12
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	0,15
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	0,15
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	0,09
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	0,11
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	0,09
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	0,17
Região de Saúde 21 - Região Sul	0,06
Região de Saúde 22 - Pampa	0,08
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	0,07
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	0,08
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	0,11
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	0,03
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	0,12
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	0,11
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	0,15
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	0,14
Rio Grande do Sul	0,09

Fonte: SIA/DATASUS/Ministério da Saúde. Acesso: 18/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS. *Dado preliminar e parcial (apenas os meses de janeiro a março de 2018).

Indicador 12	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária	0,07			0,40

Discussão e análise:

O rastreamento do câncer de mama é uma estratégia dirigida às mulheres na faixa etária em que o balanço entre benefícios e riscos dessa prática é favorável, com maior impacto na redução da mortalidade. Os benefícios a que nos referimos, podem ser, por exemplo, o melhor prognóstico da doença, um tratamento mais efetivo e menor morbidade associada. Os riscos ou malefícios incluem os resultados falso-positivos (que geram ansiedade e excesso de exames); os resultados falso-negativos (que resultam em falsa tranquilidade para a mulher); o sobrediagnóstico e o sobretratamento, relacionados à identificação de tumores de comportamento indolente (diagnosticados e tratados sem que representem uma ameaça à vida); e, em menor grau, o risco da exposição à radiação ionizante.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), programas efetivos de rastreamento, com cobertura da população-alvo, qualidade dos exames e tratamento adequado, podem impactar na mortalidade por câncer de mama. No Brasil, preconiza-se a realização da mamografia de rastreamento, em mulheres de 50 a 69 anos, a cada dois (02) anos.

Observa-se que no primeiro Quadrimestre de 2018 a razão do indicador foi de 0,07, o que corresponde a 41.611 exames realizados. Ressalta-se que, até a data de coleta dos dados, o sistema de informação não havia computado o mês de abril, portanto os números apresentados referem-se apenas aos três primeiros meses do Quadrimestre de 2018. Ao compararmos com mesmo período do ano anterior, também sem contabilizar o mês de abril, percebemos um pequeno aumento do número total de exames realizados (41.303 exames).

Dentre as Regiões de Saúde com os maiores valores (acima de 0,10) destacam-se: R14, R15, R16, R18 e R25. Já as Regiões com os menores valores (abaixo de 0,05) foram: R01, R21 e R22.

Atualmente, o Estado apresenta capacidade instalada de 203 mamógrafos (SUS), distribuídos nas 30 Regiões de Saúde, e suficiência de estrutura para cobrir a média de produção total do Estado. No entanto, ainda é preciso qualificar a distribuição do acesso à rede de atenção, assim como, ampliar a articulação com a Atenção Primária à Saúde/Atenção Básica para estimular a busca ativa e a efetivação de um processo de trabalho que promova a entrada no sistema de saúde daquelas mulheres que não realizam a prática do rastreamento. Outra questão importante é a necessidade da elaboração de um projeto, em conjunto com o Centro Estadual de Vigilância, visando a adequação dos serviços conforme as diretrizes do Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM).

Quadro 19. Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária, por Região de Saúde, 1º Quadrimestres de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018*
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	0,03
Região de Saúde 2 - Entre Rios	0,05
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	0,07
Região de Saúde 4 - Belas Praias	0,08
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	0,07
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	0,06
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	0,07
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	0,06
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	0,07
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	0,06
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	0,09
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	0,05
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	0,09
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	0,12
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	0,14
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	0,12
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	0,08
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	0,12
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	0,07
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	0,10
Região de Saúde 21 - Região Sul	0,02
Região de Saúde 22 - Pampa	0,03
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	0,07

Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	0,08
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	0,11
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	0,06
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	0,05
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	0,05
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	0,07
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	0,05
Rio Grande do Sul	0,07

Fonte: SIA/DATASUS/Ministério da Saúde. Acesso: 18/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS. *Dado preliminar e parcial (apenas os meses de janeiro a março de 2018).

Indicador 13	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	37,58%			43%

Discussão e análise

A redução do número de cesáreas é uma meta preconizada pela Rede Cegonha (Programa de Atenção à Rede Materno Infantil - ao qual o RS aderiu em 2012) e pactuada internacionalmente pela Organização Mundial de Saúde. Portanto, o percentual de parto normal é um dos indicadores que avalia a adesão dos municípios às boas práticas no parto e nascimento. Contudo, é importante lembrar que esse indicador não avalia apenas os serviços que realizam atendimento pelo SUS, mas também toda a rede suplementar.

No primeiro Quadrimestre de 2018 foram registrados 44.875 nascimentos; destes 16.862 foram realizados através do parto normal (37,58%). Ao compararmos com o primeiro Quadrimestre 2017, percebemos que o percentual de partos normais foi praticamente igual (37,59%).

Dentre as Regiões de Saúde, destacam-se aquelas que mantêm o percentual acima de 43%: R5, R8, R9, R10 e R24. Todas as outras apresentaram um percentual abaixo da meta pretendida. Ressalta-se ainda aquelas que apresentaram um resultado menor que 25%: R12, R13, R14 e R26. No primeiro Quadrimestre de 2018, o Estado trabalhou com ênfase na implantação da regionalização do parto e na aprovação dos planos da Rede Cegonha em âmbito nacional. Estes dois programas preconizam a prática do parto normal.

Quadro 20. Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (%)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	37,06
Região de Saúde 2 - Entre Rios	27,38
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	30,57
Região de Saúde 4 - Belas Praias	35,49
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	46,41
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	35,42
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	40,93
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	44,02
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	44,22
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	52,93
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	25,76

Região de Saúde 12 - Portal das Missões	23,16
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	24,34
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	17,04
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	26,92
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	32,28
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	28,31
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	25,14
Região de Saúde 19 - Região do Botucarái	26,93
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	26,49
Região de Saúde 21 - Região Sul	40,01
Região de Saúde 22 - Pampa	28,03
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	27,83
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	48,10
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	28,40
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	17,09
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	36,29
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	28,02
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	25,49
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	28,98
Rio Grande do Sul	37,58

Fonte: SINASC/DATASUS/Ministério da Saúde. Acesso: 18/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS.

Indicador 16	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	11			48

Discussão e análise

O Óbito Materno é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração da gravidez. É causada por qualquer fator relacionado ou agravado pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. Não é considerada morte materna a que é provocada por fatores acidentais.

No primeiro Quadrimestre de 2018, o Rio Grande do Sul registrou 11 casos de óbito materno (taxa de 23,1 óbitos por 100.000 nascimentos). Este número está dentro do esperado, já que a projeção de meta é de 48 óbitos para todo o ano. As Regiões de Saúde que apresentaram óbitos foram: R8, R10, R18, R20 e R21 e R28. Destas, R18 e R20 apresentaram um (01) óbito cada; já R8, R10 e R28 apresentaram dois óbitos; e, por fim, destaca-se R21 com 3 óbitos (taxa de 78,2 óbitos por 100.000 nascimentos).

Dentre as ações voltadas para a redução da mortalidade materna podemos citar: a qualificação do pré-natal através da proposta de Planificação da Atenção à Saúde, o acordo intergestores para a regionalização do parto, a reativação do Comitê Estadual de Enfrentamento à Mortalidade Materna, o encaminhamento para aprovação dos Planos Regionais da Rede Cegonha pelo Ministério da Saúde, assim como, o encaminhamento para novas habilitações de hospitais referência para o atendimento à gestante de alto risco.

Quadro 21. Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	-
Região de Saúde 2 - Entre Rios	-
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	-
Região de Saúde 4 - Belas Praias	-
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	-
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	-
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	-
Região de Saúde 8 - Vale do Cai Metropolitana	2
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	-
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	2
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	-
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	-
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	-
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	-
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	-
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	-
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	-
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	1
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	-
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	1
Região de Saúde 21 - Região Sul	3
Região de Saúde 22 - Pampa	-
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	-
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	-
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	-
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	-
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	-
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	2
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	-
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	-
Rio Grande do Sul	11

Fonte: SIM/DATASUS/Ministério da Saúde. Acesso: 18/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS. - Regiões de Saúde sem casos notificados.

Indicador 17	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	75,97%			77,60%
Discussão e análise O indicador de Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica atualmente é utilizado para o monitoramento do acesso aos serviços de Atenção Básica, com vistas ao fortalecimento do planejamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Este indicador considera a centralidade da Atenção Básica no SUS, com a proposta de constituir-se como ordenadora do cuidado nos sistemas locais regionais de Saúde e eixo estruturante de programas e projetos; além de favorecer a capacidade resolutiva e os processos de				

territorialização e regionalização em saúde. As fontes para o cálculo deste indicador são: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - estimativas populacionais anuais de população, com referência em 1º de julho.

Com relação ao resultado do 1º Quadrimestre de 2018, obteve-se 75,97% de Cobertura de Atenção Básica no Estado, cujo resultado demonstra a possibilidade de se alcançar a meta prevista para o ano de 2018 (77,60%). Quanto às Regiões de Saúde neste Quadrimestre, 19 (63,33%) ultrapassaram a meta estadual pactuada para este ano, ou seja, mais de 77,60%. Por outro lado, 11 Regiões não alcançaram a meta estadual para o ano, sendo a menor cobertura a da Região 1 - Verdes Campos com 56,66%.

Quadro 22. Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica, por Região de Saúde, 1º Quadrimestres de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (%)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	56,66
Região de Saúde 2 - Entre Rios	84,90
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	81,04
Região de Saúde 4 - Belas Praias	88,47
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	69,15
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	78,86
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	68,95
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	77,24
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	70,61
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	67,26
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	91,53
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	94,71
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	89,49
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	93,75
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	99,15
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	84,40
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	73,32
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	88,76
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	97,49
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	95,75
Região de Saúde 21 - Região Sul	88,73
Região de Saúde 22 - Pampa	82,35
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	56,96
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	94,20
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	72,54
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	78,31
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	66,48
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	75,91
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	87,73
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	79,57
Rio Grande do Sul	75,97

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Portal e-Gestor/Atenção Básica/Ministério da Saúde. Acesso em: 21/05/2018.

Indicador 19	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica	44,18%			44,62%
Discussão e análise Considerando o indicador 19, observamos no presente relatório que a meta estadual estabelecida não foi atingida na sua integralidade, devido ao fato de que este indicador varia de acordo com os recursos humanos disponíveis e a capacidade de contratação por parte dos municípios, que em consequência da atual situação econômica enfrentam dificuldades de contratação, o que impacta na evolução deste indicador. Podemos observar ainda, pelos dados apresentados, que aproximadamente 63% das Regiões de Saúde no Estado do Rio Grande do Sul apresentam Cobertura de saúde bucal acima da meta estadual estabelecida para o período em questão (44,62%), destacando-se positivamente neste cenário a Região de Saúde R15 - Caminho das águas (85,09%). A estratégia estadual para o aumento da cobertura em saúde bucal está na sensibilização dos gestores municipais, assim como no incentivo financeiro para as equipes de saúde bucal.				

Quadro 23. Cobertura populacional estimada de saúde bucal na Atenção Básica, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2017, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (%)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	39,40
Região de Saúde 2 - Entre Rios	74,04
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	52,11
Região de Saúde 4 - Belas Praias	40,85
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	48,66
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	26,61
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	30,86
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	41,74
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	27,96
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	31,22
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	65,25
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	74,75
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	72,38
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	82,31
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	85,09
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	49,90
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	49,34
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	67,93
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	66,35
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	83,41
Região de Saúde 21 - Região Sul	46,27
Região de Saúde 22 - Pampa	40,71
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	32,04
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	29,63
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	47,30
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	47,61
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	39,74
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	52,34

Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	47,84
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	52,22
Rio Grande do Sul	44,18

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Portal e-Gestor/Atenção Básica/Ministério da Saúde. Acesso: 22/05/2018.

Indicador 22	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	Sem informação			4 Ciclos

Discussão e análise

Durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), vigente de novembro de 2015 a maio de 2017, o registro das atividades de campo era realizado em um formulário eletrônico do Ministério da Saúde (MS). Com o fim da ESPIN, o MS determinou que o registro das atividades de campo voltasse a ser digitado no Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle da Dengue (SisPNCD), que apresenta limitações operacionais que inviabilizam o acompanhamento do referido indicador, tanto em Nível Estadual quanto em Nível Federal, o que explica a ausência de informação no 1º Quadrimestre de 2018.

Como alternativa de acompanhamento, a Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas por Aedes (CGPNCMD) encaminhou em março de 2018 aos estados uma planilha padrão do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS) para que a mesma fosse preenchida com as informações sobre as visitas domiciliares realizadas em cada um dos seis ciclos. No momento, a Coordenação Estadual do Programa Estadual de Vigilância Controle do Aedes (PEVCA) está desenvolvendo um formulário FormsUS/DATASUS para que se possa, de forma ágil, implantar, acompanhar, analisar e divulgar o trabalho de vigilância do Aedes nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Indicador 23	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Proporção de preenchimento do campo “ocupação” nas notificações de agravos relacionados ao trabalho	96,98%			95%

Discussão e análise

Este indicador tem atingido a meta desde que foi instituído. Tal fato representa a

qualificação das notificações de agravos relacionados ao trabalho, uma vez que permite analisar a incidência dos mesmos pelo tipo de ocupação do trabalhador.

Quadro 24. Proporção de preenchimento do campo “ocupação” nas notificações de agravos relacionados ao trabalho, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (%)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	98,67
Região de Saúde 2 - Entre Rios	94,12
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	96,72
Região de Saúde 4 - Belas Praias	100
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	95,45
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	100
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	100
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	100
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	96,43
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	99,53
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	80,00
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	95,65
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	88,89
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	88,24
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	87,50
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	87,18
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	94,90
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	90,48
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	92,31
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	92,59
Região de Saúde 21 - Região Sul	99,36
Região de Saúde 22 - Pampa	100
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	99,32
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	88,89
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	98,36
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	97,06
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	98,08
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	96,81
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	100
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	100
Rio Grande do Sul	96,98

Fonte: SINAN/DATASUS. Acesso: 22/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS.

Indicador RS 2	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Proporção de amostras de água com presença de <i>Escherichia coli</i> , em Soluções Alternativas Coletivas	14,59%			6%

Discussão e análise

Observa-se que o percentual ficou acima da meta. Sugere-se que não seja pelo fato de a água ter piorado a qualidade, mas sim pela vigilância ter qualificado os pontos de coleta, por meio de diversas ações para reforçar a vigilância na zona rural, onde o abastecimento por solução alternativa coletiva é predominante.

No Quadro 25, observa-se oito Regiões de Saúde, que no histórico possuem resultados acima de 20% de contaminações, chegando até a 33,3% na R3 - Fronteira Oeste e a Região de saúde que apresentou o menor percentual de contaminação foi a R5- Bons Ventos, 1,25%.

As contaminações com *Escherichia coli* podem ser evitadas se houver tratamento por meio de desinfecção com cloro. Estão sendo realizados cursos de inspeção sanitária em todas as Coordenadorias Regionais de Saúde para qualificar as ações de vigilância. São necessárias também ações junto aos gestores públicos municipais e a comunidade de conscientização dos riscos envolvidos e apoio para melhorar os resultados.

Quadro 25. Proporção de amostras de água com presença de *Escherichia coli*, em Soluções Alternativas Coletivas, por Região de Saúde, 1º, Quadrimestres de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (%)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	23,81
Região de Saúde 2 - Entre Rios	29,55
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	33,33
Região de Saúde 4 - Belas Praias	9,09
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	1,25
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	9,09
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	1,32
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	8,18
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	8,70
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	11,76
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	17,85
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	11,04
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	24,25
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	23,82
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	19,90
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	9,14
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	13,60
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	20,21
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	19,35
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	13,57
Região de Saúde 21 - Região Sul	21,37
Região de Saúde 22 - Pampa	46,15
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	2,63
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	11,76
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	5,21
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	8,18
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	20
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	9,24
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	9,94
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	11,92
Rio Grande do Sul	14,59

Fonte: SISAGUA/DATASUS. Acesso: 07/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS.

Indicador RS 3	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Proporção de Óbitos por Acidentes de Trabalho investigados	13,56%			100%
Discussão e análise No primeiro quadrimestre é esperada uma proporção reduzida de investigações de óbitos relacionados ao trabalho realizadas. Isto pode ser devido ao período de festas de final de ano e férias.				

Quadro 26. Proporção de Óbitos por Acidentes de Trabalho investigados, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (%)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	0
Região de Saúde 2 - Entre Rios	0
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	33,33
Região de Saúde 4 - Belas Praias	.*
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	0
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	0
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	0
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	0
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	0
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	0
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	0
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	25
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	.*
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	0
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	.*
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	0
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	40
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	.*
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	0
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	0
Região de Saúde 21 - Região Sul	14,29
Região de Saúde 22 - Pampa	0
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	100
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	.*
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	0
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	0
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	0
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	0
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	0
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	100
Rio Grande do Sul	13,56

Fonte: SIM; SINAN/DATASUS; SIST/CEVS/SES/RS. Acesso: 22/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS. -* Regiões de Saúde sem casos.

Indicador RS 4	Resultado 1º Quadrimestre	Resultado 2º Quadrimestre	Resultado 3º Quadrimestre	Meta Anual
Taxa de notificação de agravos (acidentes e doenças) relacionados ao trabalho	9,50/10.000			40/10.000
Discussão e análise A notificação de agravos relacionados ao trabalho tem, historicamente, sido baixa no primeiro Quadrimestre com uma tendência a aumentar no segundo e terceiro Quadrimestres. Estão sendo emitidos alertas para as Coordenadorias Regionais de Saúde, de forma a atingir os municípios e sensibilizar para a notificação adequada.				

Quadro 41. Taxa de notificação de agravos (acidentes e doenças) relacionados ao trabalho, por Região de Saúde, 1º Quadrimestre de 2018, Rio Grande do Sul.

Região de Saúde (RS)	1º Quadrimestre de 2018 (10.000)
Região de Saúde 1 - Verdes Campos	6,95
Região de Saúde 2 - Entre Rios	15,06
Região de Saúde 3 - Fronteira Oeste	3,32
Região de Saúde 4 - Belas Praias	11,79
Região de Saúde 5 - Bons Ventos	8,79
Região de Saúde 6 - Vale do Paranhana Costa da Serra	6,62
Região de Saúde 7 - Vale dos Sinos	4,14
Região de Saúde 8 - Vale do Caí Metropolitana	4,96
Região de Saúde 9 - Carbonífera/Costa Doce	3,53
Região de Saúde 10 - Capital/Vale do Gravataí	3,35
Região de Saúde 11 - Sete Povos das Missões	4,76
Região de Saúde 12 - Portal das Missões	7,93
Região de Saúde 13 - Região da Diversidade	17,36
Região de Saúde 14 - Fronteira Noroeste	18,41
Região de Saúde 15 - Caminho das Águas	10,47
Região de Saúde 16 - Alto Uruguai Gaúcho	10,74
Região de Saúde 17 - Região do Planalto	26,18
Região de Saúde 18 - Região das Araucárias	14,22
Região de Saúde 19 - Região do Botucaraí	4,68
Região de Saúde 20 - Rota da Produção	12,71
Região de Saúde 21 - Região Sul	6,25
Região de Saúde 22 - Pampa	5,53
Região de Saúde 23 - Caxias e Hortênsias	9,54
Região de Saúde 24 - Campos de Cima da Serra	19,1
Região de Saúde 25 - Vinhedos e Basalto	38,28
Região de Saúde 26 - Uva e Vale	13,44
Região de Saúde 27 - Jacuí Centro	14,92
Região de Saúde 28 - Vinte e Oito	22,24
Região de Saúde 29 - Vales e Montanhas	20,83
Região de Saúde 30 - Vale da Luz	38,12
Rio Grande do Sul	9,50

Fonte: SIM; SINAN/DATASUS; SIST/CEVS/SES/RS. Acesso: 22/05/2018, em BI/DGTI/SES/RS.

5 ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Governo do Estado reconhece os avanços existentes no SUS, tais como a descentralização e regionalização das ações de saúde, da gestão e da execução dos serviços nos 497 municípios e sua composição nas 30 Regiões de Saúde. O SUS no Rio Grande do Sul engloba uma ampla rede de ações e programas continuados de promoção, prevenção e atenção em saúde, como a Estratégia Saúde da Família (ESF), o Programa Primeira Infância Melhor (PIM), o atendimento ambulatorial e os serviços hospitalares em múltiplas especialidades.

Nos últimos anos, com o aperfeiçoamento do arcabouço jurídico-legal do SUS, e com a crescente demanda social por serviços de saúde pública resolutivos e organizados, a gestão estadual do SUS tem se deparado com o desafio de, permanentemente, aprimorar normas, procedimentos, protocolos e mecanismos de financiamento para o sistema, sendo este último um dos principais entraves para a efetivação do SUS na forma como este foi concebido.

Diante desse cenário, é importante considerar os objetivos descritos no Mapa Estratégico do Governo do Estado, cujas diretrizes servem para a formulação e execução de políticas públicas no Rio Grande do Sul. Neste documento, o tema da saúde é contemplado principalmente em dois eixos: o Eixo Econômico e o Eixo Social. No Eixo Econômico destaca-se o objetivo “Promover o desenvolvimento, buscando maior equilíbrio entre as regiões do Rio Grande do Sul”, o que remete à relevância da regionalização em saúde. Já o Eixo Social trata de “Reforçar e ampliar as garantias dos direitos sociais” e a saúde aparece no primeiro objetivo, com o seguinte texto: “Melhorar o acesso e a qualidade na promoção, prevenção e recuperação da saúde”.

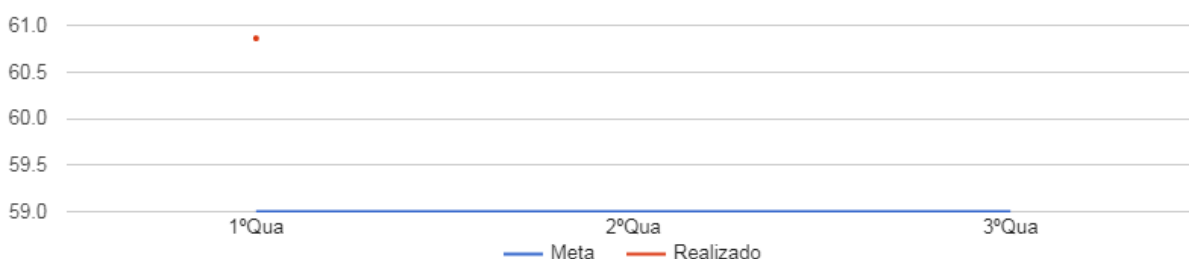
Ao considerar que a melhoria do acesso e da qualidade na prevenção e promoção da saúde é um dos objetivos estratégicos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, reforça-se que a qualificação da Atenção Básica é uma das principais diretrizes de trabalho para a Secretaria Estadual da Saúde, sendo o norteador para a organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) no Estado.

Além disso, é importante ressaltar que a atenção secundária e terciária, o fortalecimento da vigilância em saúde, a garantia do acesso a consultas e exames, bem como a atenção à infância e à maternidade com qualidade são aspectos importantes na proposta de melhoria da saúde da população gaúcha, sendo metas constantes a serem alcançadas e concretizadas pela Gestão Estadual do SUS.

Destaca-se que, buscando implementar o ciclo de monitoramento e avaliação da SES/RS e compatibilizar os instrumentos de gestão do SUS previstos em lei, foram selecionadas, das 140 metas estabelecidas no PES 2016-2019, 20 metas e suas respectivas ações previstas da “Programação Anual de Saúde 2018”. As 20 metas selecionadas estão sendo monitoradas pela SES/RS no Sistema de Monitoramento Estratégico (SME) e estão apresentadas no anexo deste relatório, que também contém a análise das mesmas.

Código	Indicador	Polar.	Medida	Meta	Realizado	Apuração	Status	Projeção	PC
1925	D1 O1 META1 Ampliar a cobertura de Estratégia Saúde da Família de 56% para 68%. Resp.: Raissa Barbieri Ballejo	↑	Percentual Acumulado	59	60,86	1ºQua			1

Valor da Meta: 59,00

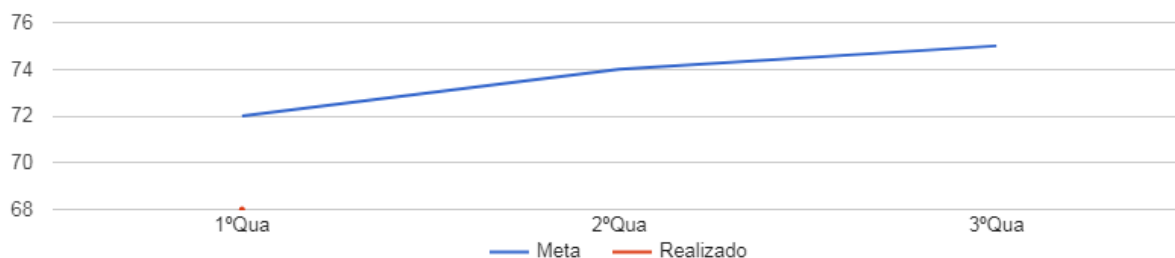


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Co-financiar novas equipes de Saúde da Família. Resp.: Raissa Barbieri Ballejo	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Tainá Nicola 18/05/2018
Situação em 18/05/2018 por Tainá Nicola: Quantitativo da Ação Programado: 160 Quantidade da Ação Executado: 3 Projeto/Atividade: 6300 N° do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 4.800.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/ CEAB Parceria: MS Meio de Verificação: Portal DAB/ MS e Resoluções CIB/RS. Obs.: O MS credenciou equipes represasdas de nov/14 a abr/17. Descredenciamento das não implantadas em fev/18.					
Realizar Fórum de Coordenadores Regionais da Atenção Básica. Resp.: Raissa Barbieri Ballejo	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Tainá Nicola 18/05/2018
Situação em 18/05/2018 por Tainá Nicola: Quantitativo da Ação Programado: 5 Quantitativo da ação Executado: 0 Projeto / Atividade: 6283 N° do Recurso: 1889 Valor Previsto: R\$ 56.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/CEAB Parceria: - Meio de Verificação: Lista de Presença Obs.: -					
Manter o cofinanciamento da Atenção Básica dos municípios (Equipe de Saúde da Família, Saúde Bucal e Agente Comunitário de Saúde). Resp.: Raissa Barbieri Ballejo	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Tainá Nicola 18/05/2018
Situação em 18/05/2018 por Tainá Nicola: Quantitativo da Ação Programado: 477 Quantitativo da Ação Executado: 476 Projeto / Atividade: 6300 N° do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 117.505.626,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/CEAB Parceria: MS Meio de Verificação: Relatório FPE Observações: ESF: 2126, sendo 990 com Saúde Bucal. Agentes Comun.: 10.881. Comp. 03/2018. O valor já considerado na D2, O8, M2, Ação 2.1.					
Ampliar o cofinanciamento da Atenção Básica dos municípios (Equipe de Saúde da Família, Saúde Bucal e Agente Comunitário de Saúde). Resp.: Raissa Barbieri Ballejo	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Tainá Nicola 18/05/2018
Situação em 18/05/2018 por Tainá Nicola: Quantitativo da Ação Programado: 14 Quantitativo da Ação Executado: 0 Projeto / Atividade: 6300 N° do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 9.278.820,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/CEAB Parceria: MS Meio de Verificação: Relatório FPE Observações: mudança de normativa, desc credenciamento das equipes não implantadas após 4 meses.					
Qualificar os encaminhamentos das equipes de Atenção Básica para os atendimentos especializados. Resp.: Raissa Barbieri Ballejo	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Tainá Nicola 18/05/2018
Situação em 18/05/2018 por Tainá Nicola: Quantitativo da Ação Programado: 497 Quantitativo da Ação Executado: 497 Projeto / Atividade: 6300 N° do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 10.800.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/CEAB Parceria: MS Meio de Verificação: Relatório Mensal do TelessaúdeRS. Observações: Tele-Medicina, Espirometria, Respiranet.					

Código	Indicador	Polar.	Medida	Meta	Realizado	Apuração	Status	Projeção	PC
1908	D1 O1 META3 Ampliar a cobertura de equipes de Atenção Básica de Saúde Prisional de 67,1% para 80%. Resp.: Renata Maria Dotta	↑	Percentual Acumulado	72	68	1ºQua			

Situação em 16/05/2018 por Renata Maria Dotta: No primeiro quadrimestre de 2018, foi mantida a cobertura 68% em função de que no período não houve a habilitação de novos serviços de atenção básica nos estabelecimentos prisionais.

Valor da Meta: 75,00

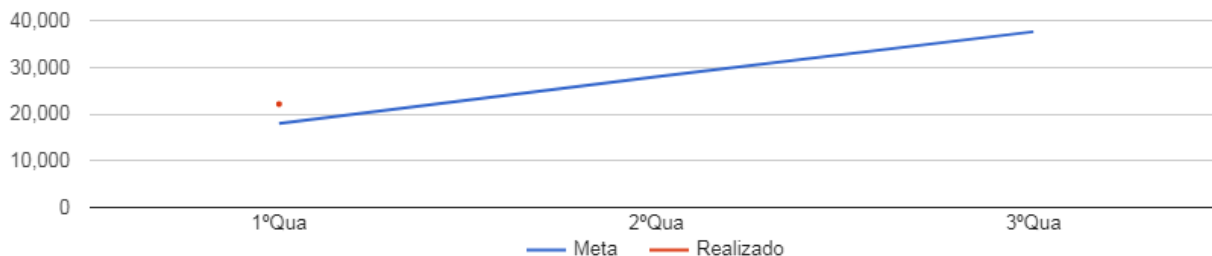


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Habilitar Equipes de Atenção Básica Prisional. Resp.: Renata Maria Dotta	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Renata Maria Dotta 24/05/2018
Situação em 24/05/2018 por Renata Maria Dotta: Quantitativo da Ação Programado: 4 Quantitativo da Ação Executado: 0 - Projeto / Atividade: 1883 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 624.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/SP Parceria: Meio de Verificação: Resolução CIB Obs.:					
Situação em 24/04/2018 por Marcelo Mesquita Chaves: Quantitativo da Ação Programado: 4 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 1883 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 624.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/SP Parceria: Meio de Verificação: Resolução CIB Obs.:					
Manter Equipes de Atenção Básica Prisional. Resp.: Renata Maria Dotta	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Renata Maria Dotta 24/05/2018
Situação em 24/05/2018 por Renata Maria Dotta: Quantitativo da Ação Programado: 32 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 1883 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 5.472.301,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/SP Parceria: Meio de Verificação: Resolução CIB Obs.: Valor anual para pagamento das 32 já habilitadas, de acordo com a Resolução CIB nº 257/2011. O valor já considerado na D2, O8, M2, Ação 2.1.					

2465	D1 O1 META5 Ampliar o número de famílias atendidas pelo Primeira Infância Melhor de 36.000 para 40.000. Resp.: Gisele Mariuse da Silva	↑	Quantidade Acumulado	18.000	22.122	1ºQua			
------	---	---	-------------------------	--------	--------	-------	--	--	--

Situação em 09/05/2018 por Gisele Mariuse da Silva: O PIM está em processo de expansão. Os dados tem apontado uma perspectiva de crescimento em relação a o número de municípios e ampliação no número de visitantes principalmente em função da adesão ao Programa Criança Feliz do MDS, além disso, tem-se procurado acertar algumas situações onde é necessário refinar o mapeamento de área em alguns municípios, otimizando o número de famílias atendidas, aumentando a porção de famílias atendidas por cada visitador.

Valor da Meta: 37.600

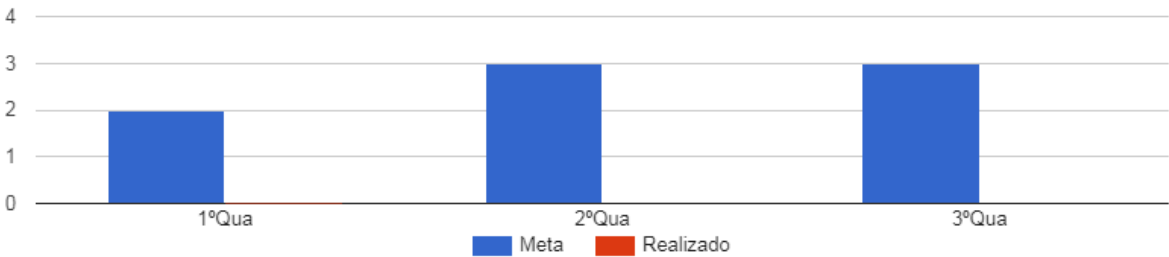


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Realizar Capacitações Regionais das Equipes Municipais do PIM. Resp.: Carolina de Vasconcellos Drugg	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Gisele Mariuse da Silva 22/05/2018
Situação em 22/05/2018 por Gisele Mariuse da Silva: Quantitativo da Ação Programado: 19 Quantitativo da Ação Executado: - 3 Projeto / Ação: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: R\$ Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/PIM Parceria: CRS, Saúde da Criança, PAN, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Equidades, FADERS, STDS, SJDH, SEDAC, SEDUC, Políticas Sociais Meio de Verificação: Relatório de Atividades Obs.:					
Apoiar os municípios na implantação do Programa Federal Criança Feliz em conjunto com a implantação/ampliação do PIM. Resp.: Carolina de Vasconcellos Drugg	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Gisele Mariuse da Silva 22/05/2018
Situação em 22/05/2018 por Gisele Mariuse da Silva: Quantitativo da Ação Programado: 79 Quantitativo da Ação Executado: - 49 Projeto / Ação: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: R\$ Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/PIM Parceria: CRS, CRE, SNAS/MDSA, STDS Meio de Verificação: SisPIM Obs.:					
Habilitar Visitadores do Primeira Infância Melhor. Resp.: Carolina de Vasconcellos Drugg	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Gisele Mariuse da Silva 22/05/2018
Situação em 22/05/2018 por Gisele Mariuse da Silva: Quantitativo da Ação Programado: 2950 Quantitativo da Ação Executado: - 2707 Projeto / Ação: 6292 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 18.000.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/PIM Parceria: CRS Meio de Verificação: Resolução CIB Obs.: Visitadores habilitados: 2,699. O valor dessa ação já foi considerado na D2, O8, M2, Ação 2.1.					
Ampliar o número de municípios com PIM. Resp.: Carolina de Vasconcellos Drugg	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Gisele Mariuse da Silva 22/05/2018
Situação em 22/05/2018 por Gisele Mariuse da Silva: Quantitativo da Ação Programado: 262 Quantitativo da Ação Executado: - 250 Projeto / Ação: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: R\$ Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/PIM Parceria: CRS Meio de Verificação: Resolução CIB Obs.: Municípios habilitados: 252					

2507	D1 O1 META6 Estender o processo das Oficinas de Planificação da Atenção Primária em Saúde para 100% das Coordenadorias Regionais de Saúde. Resp.: Raissa Barbieri Ballejo		Quantidade	2	0	1ºQua			1
			Não Acumulado						

Situação em 18/05/2018 por Tainá Nicola: Todas as CRS foram capacitadas e vivenciaram todo o processo de planificação na 18ª CRS, potencializando o trabalho vivo em ato. No primeiro quadrimestre de 2018, foram realizadas as duas últimas Oficinas de Atenção Primária nos municípios dessa CRS. O processo de Planificação continua ocorrendo na 4ª e 18ª CRS, com as Tutorias de Atenção Primária e Atenção Especializada que seguirão o cronograma previsto. No momento, as CRS estão instituinte os Grupos Condutores Regionais e trabalhando nos Planos de Ação, planejando internamente a maneira mais efetiva de instituir tal estratégia em 2018.

Valor da Meta: 8

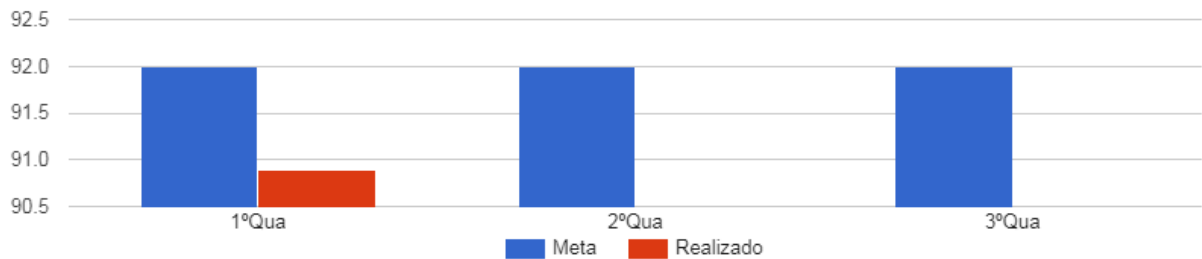


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Executar Oficina de Planificação da APS. Resp.: Raissa Barbieri Ballejo	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Tainá Nicola 18/05/2018
Situação em 18/05/2018 por Tainá Nicola: Quantitativo da Ação Programado: 8 CRS (6 Oficinas em cada). Quantitativo da Ação Executado: 2 (18ª CRS). Projeto / Ação: 6283, 6254 Nº do Recurso: 1889 e 6 Valor Previsto: R\$ 1.600.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAS/CEAB Parceria: áreas do DAS, CONASS, C PAF, CEVS, ESP, CRS Meio de Verificação: Lista de Presença Obs.: Continuidade das 2 últimas oficinas na 18ª CRS.					

2312	D1 O2 META5 Ampliar a cobertura populacional do SAMU no Estado de 90,4% para 95%. Resp.: Marly Moraes Lima		Percentual	92	90,89	1ºQua			
			Não Acumulado						

Situação em 15/05/2018 por Marly Moraes Lima: A meta não foi atingida porque não houve ampliação/expansão do SAMU no RS, pois não ocorreram novas autorizações para implantação de bases municipais, pelo Mistério da Saúde. Houve discreto aumento no percentual de cobertura porque houve novas pactuações entre gestores ampliando a cobertura dos serviços SAMU já existentes, estendendo o atendimento à população de 02 novos municípios.

Valor da Meta: 92,00



Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Cofinanciar bases SAMU. Resp.: Marly Moraes Lima	Em andame nto	31/12/2018	31/12/2018		Flavia Cristina Schuck 15/05/2018
Situação em 15/05/2018 por Flavia Cristina Schuck: Pelas dificuldades financeiras, federal e estadual, não houve habilitação de novas bases municipais, porém houve ampliação da cobertura de serviços já existentes através da pactuação entre Gestores para ampliação de serviço já existente. Quantitativo da Ação Programado: 161 bases Quantitativo da Ação Executado: 161 bases					
Situação em 24/04/2018 por Thatiane Tcacenco Carolino: Quantitativo da Ação Programado: 161 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 5620 N° do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$59.958.133,68 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DRE/Coordenação Estadual de Urgência e Emergência Parcerias: Municípios, MS Meio de Verificação: Resolução CIB e Portarias Observações:-					

2460

D1 02 META10 Ampliar a oferta de primeiras consultas por ano nos serviços de reabilitação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência de 21.840 para 26.863.
Resp.: Cristiane Schuller

↑

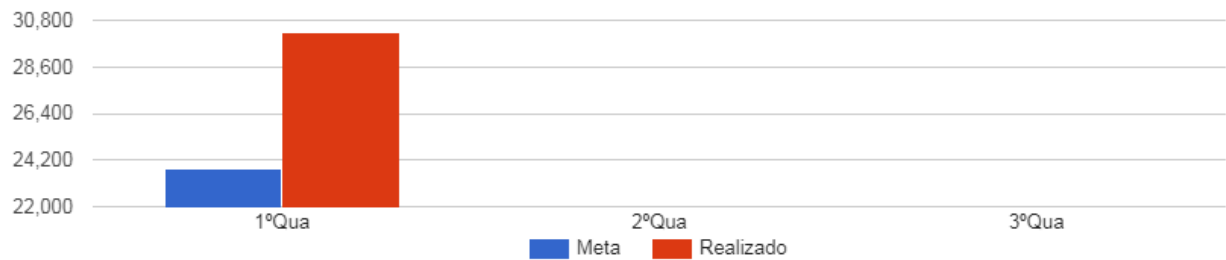
Quantidade

23.774

30.240

1ºQua

Valor da Meta: 24.898

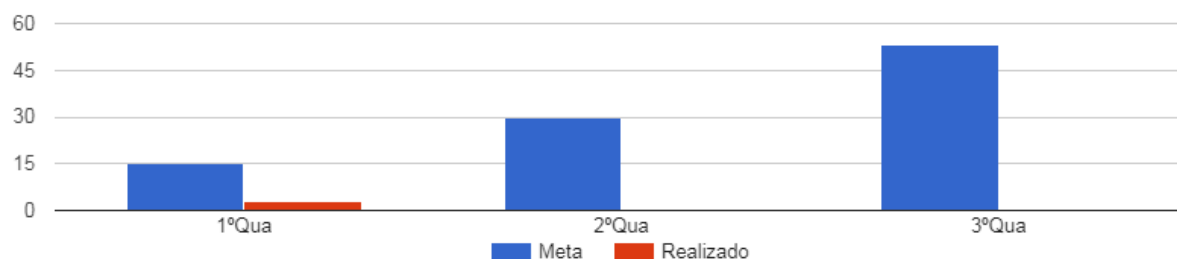


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Monitorar e avaliar o quantitativo de oferta de primeiras consultas em todas as instituições habilitadas. Resp.: Cristiane Schuller	Em andame nto	31/12/2018	31/12/2018		Hemerson Menguer Brusch 25/04/2018
Situação em 25/04/2018 por Hemerson Menguer Brusch: Quantitativo da Ação Programado: 100% Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA N° do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA/Saúde da Pessoa com Deficiência Parcerias: MS, CRS, Municípios Meio de Verificação: SIA, SISREG, AGHOS, GERCON e Relatório DAHA Observações: -					
Manter os serviços da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência em funcionamento. Resp.: Cristiane Schuller	Em andame nto	31/12/2018	31/12/2018		Hemerson Menguer Brusch 25/04/2018
Situação em 25/04/2018 por Hemerson Menguer Brusch: Quantitativo da Ação Programado: 100% Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 8065 N° do Recurso: MAC e FAEC Valor Previsto: R\$ 27.759.321,70 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAHA/Saúde da Pessoa com Deficiência Parcerias: - Meio de Verificação: Sistemas de Regulação Estadual e Municipais Observações: O valor dessa ação já foi considerado na D1, 07, M9, Ação 9.1.					
Manter as ações de Tratamento Fora de Domicílio (TFD) e Estomizados. Resp.: Cristiane Schuller	Em andame nto	31/12/2018	31/12/2018		Hemerson Menguer Brusch 25/04/2018
Situação em 25/04/2018 por Hemerson Menguer Brusch: Quantitativo da Ação Programado: 100% Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 9069 N° do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$90.060.004,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DAHA/Saúde da Pessoa com Deficiência Parcerias: - Meio de Verificação: Relatório de Pagamento FPE Observações: -					

Código	Indicador	Polar.	Medida	Meta	Realizado	Apuração	Status	Projeção	PC
1885	D1 O3 META16 Apoiar os municípios no processo de assunção da gestão do sistema de saúde. Resp.: Rita Mara Chagas Ribeiro	↑	Quantidade Não Acumulado	15	3	1ºQua			

Situação em 21/05/2018 por Rita Mara Chagas Ribeiro: A assunção da gestão do SUS depende da decisão dos municípios. No 1º quadrimestre de 2018 somente 3 municípios assumiram a gestão de todos os prestadores localizados em seus territórios. É possível que a eleição municipal no ano de 2016 ainda influencie a decisão dos municípios, pois houve mudança de aproximadamente 70% dos prefeitos, que podem ter definido inicialmente, avaliar a organização e infraestrutura local, antes de assumir novas responsabilidades. Até o mês de abril 2018 um total de 153 municípios detinham a gestão do recurso federal do grupo de atenção de média e alta complexidade de todos os prestadores de serviços ao SUS localizados em seus territórios.

Valor da Meta: 98



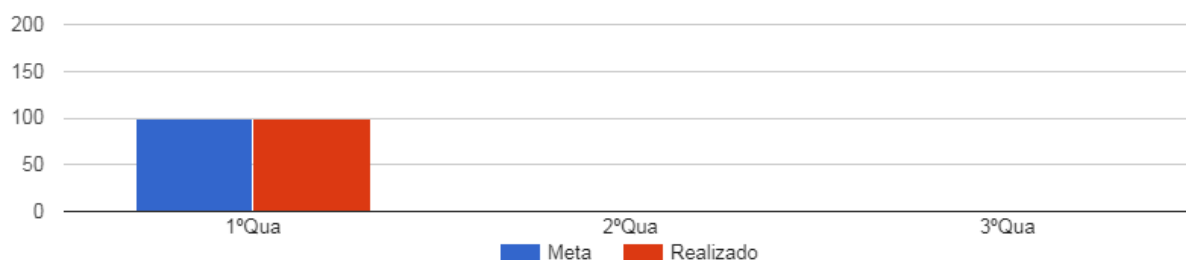
Ação	Status	Término planejado	Término previsto	Atualização
Orientar os municípios que tiverem interesse em assumir a gestão de todos os prestadores de serviços ao SUS localizados em seus territórios. Resp.: Rita Mara Chagas Ribeiro	Em andamento		31/12/2018	Rita Mara Chagas Ribeiro 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Rita Mara Chagas Ribeiro: Quantitativo da Ação Programado: 98 Quantitativo da Ação Executado: - 3 Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA Parcerias: MS, CRS, Municípios Meio de Verificação: Resolução CIB Observações: -				

1782	D1 O4 META5 Atender 100% dos diagnósticos complementares às doenças relacionadas ao teste do pezinho, encaminhados ao CDCT/CEVS . Resp.: Anelise Praetzel Schaurich	↑	Percentual Não Acumulado	100	100	1ºQua			
------	--	---	--------------------------------	-----	-----	-------	--	--	--

Situação em 21/05/2018 por Anelise Praetzel Schaurich: No primeiro quadrimestre o CDCT recebeu do HMIPV 111 amostras para processar e analisou todas, atingindo 100% da meta.

Situação em 23/04/2018 por Anelise Praetzel Schaurich: O CDCT atingiu a meta de identificar a anomalia genética de todos os casos detectados no Centro de Triagem Neonatal do RS, HMIPV.

Valor da Meta: 100,00

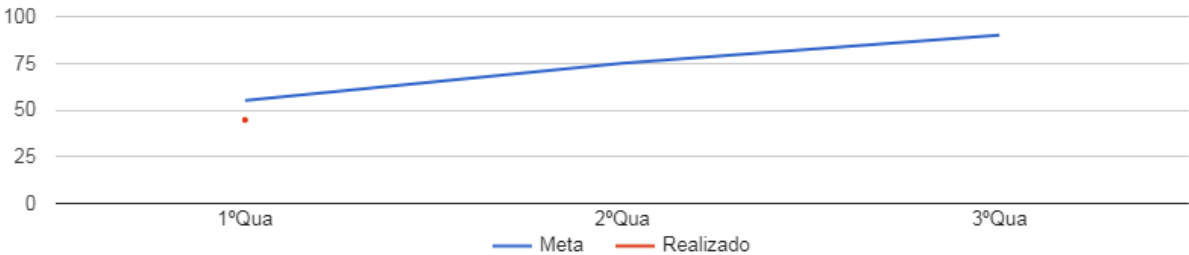


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Desenvolver novas metodologias diagnósticas confirmatórias ao teste do pezinho. Resp.: Anelise Praetzel Schaurich	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Anelise Praetzel Schaurich 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Anelise Praetzel Schaurich: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - Em elaboração Projeto / Atividade:3262 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 20.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS / CDCT Parcerias:Hospital Materno Infantil Presidente Vargas Meio de Verificação: Relatório mensal do CDCT Observações:					
Adquirir software de gestão laboratorial. Resp.: Anelise Praetzel Schaurich	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Anelise Praetzel Schaurich 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Anelise Praetzel Schaurich: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - 0,00 Projeto / Atividade:3262 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 60.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS / CDCT Parcerias:DGTI Meio de Verificação: Software adquirido Observações:em orçamento					
Otimizar a Metodologia diagnóstica (Amplificação Multiplex de Sondas Dependentes de Ligação - MLPA). Resp.: Anelise Praetzel Schaurich	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Anelise Praetzel Schaurich 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Anelise Praetzel Schaurich: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - 0,00 Projeto / Atividade:3262 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$10.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS / CDCT Parcerias: - Meio de Verificação: Relatório mensal do CDCT Observações:em andamento					
Incluir em contrato Manutenção do Analisador Genético utilizado para o diagnóstico. Resp.: Anelise Praetzel Schaurich	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Anelise Praetzel Schaurich 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Anelise Praetzel Schaurich: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: 0,00 Projeto / Atividade:3262 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 10.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS / CDCT Parcerias: Meio de Verificação: Contrato Observações:em orçamento					
Manter a parceria entre CEVS/CDCT e Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, via manutenção de CIB. Resp.: Anelise Praetzel Schaurich	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Anelise Praetzel Schaurich 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Anelise Praetzel Schaurich: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: 1 Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: R\$ NA Área Responsável: CEVS / CDCT Parcerias:Hospital Materno Infantil Presidente Vargas Meio de Verificação: Resolução CIB Observações:					

2512	D1 O6 META4 Ampliar o percentual de municípios que notificam casos de Lesão Autoprovocada de 47% para 95%. Resp.: Andrea Novo Volkmer		Percentual Acumulado	55	44,67	1ºQua		
------	--	-------------	-------------------------	----	-------	-------	-------------	-------------

Situação em 21/05/2018 por Andrea Novo Volkmer: Houve evolução em relação ao resultado do 1º quadrimestre de 2017. Entretanto, ainda há longo caminho até o atingimento da meta anual, de 90%.

Valor da Meta: 90,00

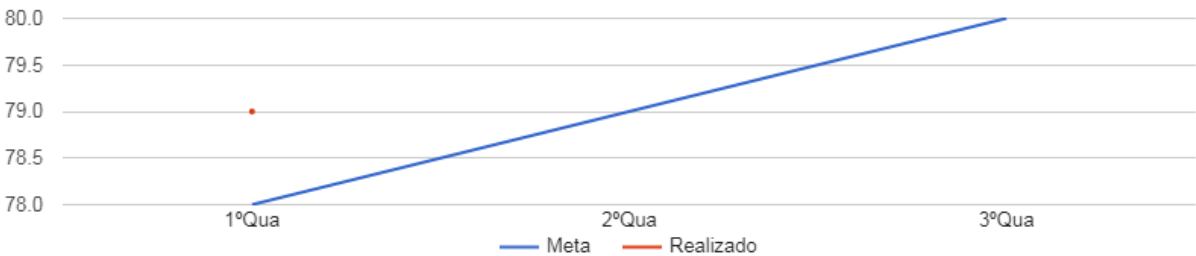


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Realizar capacitação com as macrorregionais sobre Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio. Resp.: Andrea Novo Volkmer	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Andrea Novo Volkmer 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Andrea Novo Volkmer: Quantitativo da Ação Programado: 3 Quantitativo da Ação Executado: 0 Projeto / Atividade: 6277 N° do Recurso: 1810 Valor Previsto: R\$4.612,20 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS/DVE/NVDANT Parcerias: DAS/Saúde mental Meio de Verificação: Lista de presença Observações:-					
Realizar capacitação com os municípios silenciosos nas notificações de violência, tipo lesão autoprovocada. Resp.: Andrea Novo Volkmer	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Andrea Novo Volkmer 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Andrea Novo Volkmer: Quantitativo da Ação Programado: 3 Quantitativo da Ação Executado: 1 Projeto / Atividade: 6277 N° do Recurso: 1810 Valor Previsto: R\$4.612,20 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS/DVE/NVDANT Parcerias:- Meio de Verificação: Lista de presença Observações:-					
Realizar Seminário Intersetorial de Promoção da Vida e Prevenção de Suicídio. Resp.: Andrea Novo Volkmer	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Andrea Novo Volkmer 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Andrea Novo Volkmer: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: 0 Projeto / Atividade: 6277 N° do Recurso: 1810 Valor Previsto: R\$37.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS/DVE/NVDANT Parcerias: Promoção da Vida e Prevenção do Suicídio Meio de Verificação: Lista de presença Observações:-					
Implantar Observatório com Grupo de Análise de Suicídio. Resp.: Andrea Novo Volkmer	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Andrea Novo Volkmer 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Andrea Novo Volkmer: Quantitativo da Ação Programado: 1 Observatório com trabalho em andamento na Secretaria estadual de Saúde. Projeto / Atividade: 6277 N° do Recurso: 1810 Valor Previsto: R\$100.000,00 Área Responsável: CEVS/DVE/NVDANT Parcerias: ESP, DAS Meio de Verificação: Relatório de análise de dados coletados Observações:-					

2021	D1 O6 META10 Ampliar o percentual de hospitais com Núcleo de Segurança do Paciente cadastrados no Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária de 38% para 95%. Resp.: Leonor Cristina Tocchetto Silveira		Percentual Acumulado	78	79	1°Qua		
------	---	-------------	-------------------------	----	----	-------	-------------	-------------

Situação em 16/05/2018 por Jéssica Mello: Os dados indicam o provável atingimento da meta com possibilidade de haver superação do estimado. Será mantida a comunicação com os profissionais e disseminação das informações referentes ao tema nos serviços de saúde.

Valor da Meta: 80,00

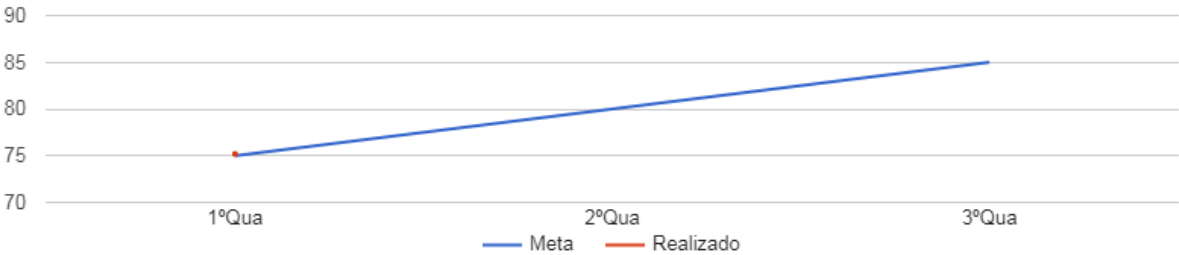


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Capacitar os estabelecimentos de saúde e fiscais sanitários municipais e estaduais. Resp.: Leonor Cristina Tocchetto Silveira	Concluída	31/12/2018	17/05/2018		Jéssica Mello 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Jéssica Mello: Realização de 01 reunião com profissionais das Coordenadorias Regionais de Saúde incluindo, entre outros assuntos, a presente meta.					
Situação em 25/04/2018 por Thatiane Tcacenco Carolino: Quantitativo da Ação Programado: 2 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA N° do Recurso: NA Valor Previsto:- Área Responsável: CEVS/DVS/NVES Parcerias: CRS Meio de Verificação: Lista de presença Observações: Serão realizadas 2 capacitações durante o ano de 2018 contemplando as três metas: 8, 9 e 10. O valor da ação está contemplado na ação 8.1.					

2054	D1 O6 META23 Ampliar o percentual de serviços de hemoterapia que informam sobre doações e transfusões de sangue/hemocomponentes no Sistema de Controle Geral do Sangue, Outros Tecid Resp.: Maria Rosana Medeiros		Percentual Acumulado	75	75,19	1°Qua		
------	--	-------------	-------------------------	----	-------	-------	-------------	-------------

Situação em 16/05/2018 por Carlos Eduardo Fortes Silva: As ações em conjunto com as CRSs estão dando resultado satisfatório no cumprimento das metas.

Valor da Meta: 85,00

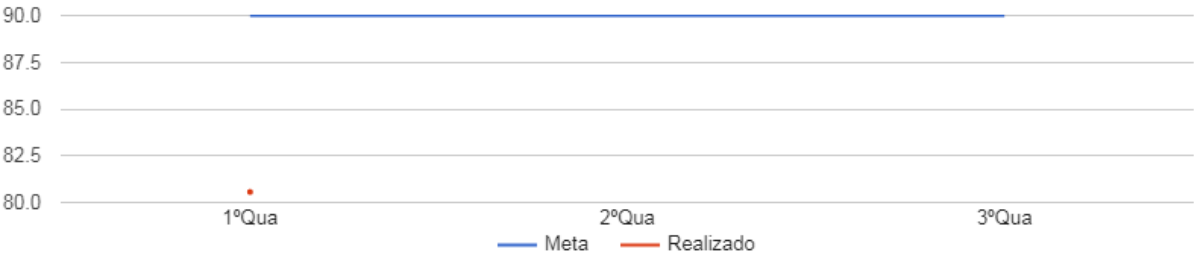


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Monitorar os serviços que ainda não estão informando sobre doações e transfusão de sangue no sistema geral de controle, através de análise de dados e visitas in loco. Resp.: Maria Rosana Medeiros	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Maria Rosana Medeiros 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Maria Rosana Medeiros: Quantitativo da Ação Programado: 80% Quantitativo da Ação Executado: 0 Projeto / Atividade: 9048 N° do Recurso: 2033 Valor Previsto: R\$21.532,25 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS/DVS/Sangue Parcerias:- Meio de Verificação: Sistema de Controle Geral do Sangue, Outros Tecidos, Células e Órgãos - VGS Obs.: Informações das CRSs estão em processamento. resultado no 2 ºquadrime					
Manter contrato com a PROCERGS contemplando as manutenções do Sistema de Controle Geral do Sangue, outros Tecidos, Células e Órgãos (VGS). Resp.: Maria Rosana Medeiros	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Carlos Eduardo Fortes Silva 16/05/2018
Situação em 16/05/2018 por Carlos Eduardo Fortes Silva: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - 1 Projeto / Atividade: 9048 N° do Recurso: 2033 Valor Previsto: R\$750.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS/DVS/Sangue Parcerias:- Meio de Verificação: Contrato mantido Observações: Contrato em renegociação, DRC 383/2012.					

2420	D1 O6 META25 Ampliar o percentual de análises em amostras de água para consumo humano pelos municípios de 79,3% para 95% conforme a diretriz nacional. Resp.: Julce Clara da Silva		Percentual Acumulado	90	80,56	1ºQua		
------	---	-------------	----------------------	----	-------	-------	-------------	-------------

Situação em 15/05/2018 por Julce Clara da Silva: O percentual ficou abaixo da meta, devido ao número de análises de cloro foi abaixo da Diretriz, 53,59% da Diretriz Nacional. A análise de Cloro Residual livre é realizada pelo fiscal municipal no momento da coleta, para isso é necessário possuir o medidor de Cloro, alguns municípios não possuem o mesmo, ou muitas coletas são realizadas em soluções alternativas que não tem cloro ou ainda não alimentaram no SISAGUA, tendo em vista o prazo de encerramento do sistema.

Valor da Meta: 90,00

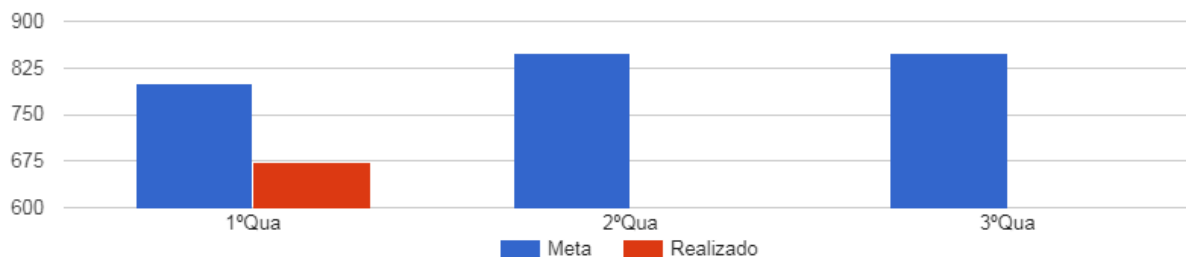


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Elaborar curso EAD com três módulos: Inspeção sanitária, SISAGUA e Metodologias de Coletas. Disponibilização anual para as CRSs e Municípios. Resp.: Julce Clara da Silva	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Julce Clara da Silva 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Julce Clara da Silva: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: 0,0 Projeto / Atividade: 6275 N° do Recurso: 1450 Valor Previsto: R\$20.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: CEVS/DVAS/VIGIAGUA Parcerias: CEVS, ESP. LACEN, CRS Meio de Verificação: Certificado Observações:					
Garantir a participação dos coordenadores regionais do VIGIAGUA em duas reuniões da CIR, pautando a ampliação das análises de água. Resp.: Julce Clara da Silva	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Julce Clara da Silva 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Julce Clara da Silva: Quantitativo da Ação Programado: 38 Quantitativo da Ação Executado: 0,00 Projeto / Atividade: NA N° do Recurso: NA Valor Previsto: - Área Responsável: CEVS/DVAS/VIGIAGUA Parcerias: CEVS, CRS Meio de Verificação: Ata de reunião Observações:-					

Código	Indicador	Polar.	Medida	Meta	Realizado	Apuração	Status	Projeção	PC
2681	D1 07 META3 Ampliar o número de transplantes realizados no estado de 2.275 para 2.500 por ano. Resp.: Ricardo Klein Ruhling	↑	Quantidade Não Acumulado	800	673	1ºQua	▲	↕	

Situação em 17/05/2018 por Ricardo Klein Ruhling: Diminuição de potenciais doadores de órgãos.

Valor da Meta: 2.500



Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Criar cofinanciamento estadual para apoio e certificação da morte e cirurgias de retirada de órgãos, através de equipes volantes de neurologistas e cirurgiões. Resp.: Ricardo Klein Ruhling	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Ricardo Klein Ruhling 17/05/2018
Situação em 17/05/2018 por Ricardo Klein Ruhling: Dificuldade econômica de manutenção de equipe de especialistas.					
Situação em 24/04/2018 por Thatiane Tcacenco Carolino: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: ??? Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 11.484.000,00 Valor Executado: R\$ - Área Responsável: DRE / Transplantes Parcerias: - Meio de Verificação: Resolução CIB Observações:					
Diminuir o percentual de PCR no potencial doador com a realização de cursos que visam melhorar a manutenção do potencial doador junto aos intensivistas Resp.: Ricardo Klein Ruhling	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Flavia Cristina Schuck 22/05/2018
Situação em 22/05/2018 por Flavia Cristina Schuck: Quantitativo da Ação Programado: 17% Quantitativo da Ação Executado: 8%					
Situação em 21/05/2018 por Ricardo Klein Ruhling: Realizados três cursos no período.					
Situação em 24/04/2018 por Thatiane Tcacenco Carolino: Quantitativo da Ação Programado: 17% Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: R\$ - Área Responsável: DRE / Transplantes Parcerias: Hospitais Meio de Verificação: Relatório da Central de Transplantes / DRE Observações:					
Diminuir o percentual de negativas familiares, através de cursos de capacitação para o atendimento aos familiares de doadores e que facilitem e/ou orientem para a realização destas entrevistas familiares de forma mais adequada e humanizada Resp.: Ricardo Klein Ruhling	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Ricardo Klein Ruhling 22/05/2018
Situação em 22/05/2018 por Ricardo Klein Ruhling: Quantitativo da Ação Programado: 36% Quantitativo da Ação Executado: 42% - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: R\$ - Área Responsável: DRE / Transplantes Parcerias: Hospitais Meio de Verificação: Relatório da Central de Transplantes / DRE Observações:					
Situação em 21/05/2018 por Ricardo Klein Ruhling: Realizados três cursos no período.					
Situação em 24/04/2018 por Thatiane Tcacenco Carolino: Quantitativo da Ação Programado: 36% Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: R\$ - Área Responsável: DRE / Transplantes Parcerias: Hospitais Meio de Verificação: Relatório da Central de Transplantes / DRE Observações:					

2605	D1 07 META5 Ampliar o número de consultas especializadas e exames com acesso regulado de 650.000 para 750.000 por ano. Resp.: Flavia Cristina Schuck	↑	Quantidade	250.000	329.334	1ºQua		
			Não					
			Acumulado					

Situação em 14/05/2018 por Flavia Cristina Schuck: Havia perspectiva de diminuição na oferta de consultas reguladas pela dificuldade financeira do Estado no pagamento aos prestadores, porém, não se concretizou. O trabalho realizado pelo DRE/RS em conjunto com as CRS's foi fundamental para manutenção destes números.

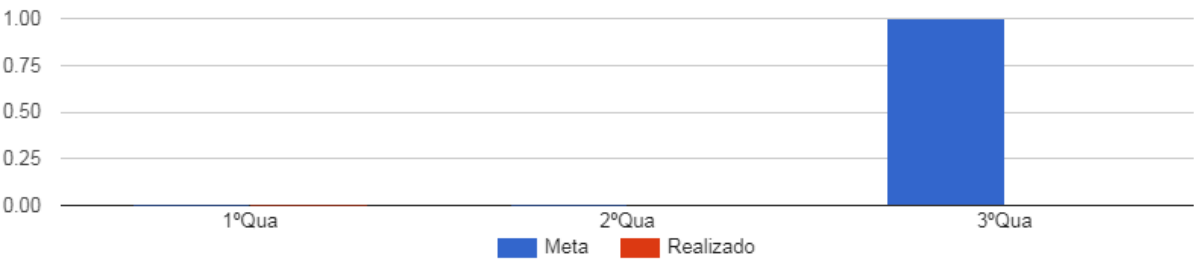
Valor da Meta: 750.000

Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Ampliar o número de serviços regulados através de pactuações com as CRS Resp.: Flavia Cristina Schuck	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Flavia Cristina Schuck 15/05/2018
Situação em 15/05/2018 por Flavia Cristina Schuck: Programado: 120 Executado: 143 Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA; Valor Previsto:-; Área responsável: DRE; Meio de Verificação:Sistemas de informação: Sisreg					
Situação em 24/04/2018 por Thatiane Tcacenco Carolino: Quantitativo da Ação Programado: 130 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: R\$ - Área Responsável: DRE / Monitoramento e Avaliação Parcerias: CRS Meio de Verificação: Sistemas de informação: Aghos, Sisreg e GERCON Observações:					

2646	D1 07 META8 Repactuar referências de 5 especialidades de alta complexidade (neurologia/neurocirurgia, oftalmologia, cardiologia, nefrologia e traumatologia-ortopedia). Resp.: Rita Mara Chagas Ribeiro	↑ Não Acumulado	Quantidade	0	0	1ºQua		
------	--	--	------------	---	---	-------	-------------	-------------

Situação em 21/05/2018 por Rita Mara Chagas Ribeiro: Para o ano de 2017 esta previsto repactuar as referencias na especialidade de traumatologia-ortopedia, aprovada em caráter provisório em 2010, conforme Resolução nº 112/10. A pactuação de referências assistenciais de alta complexidade é um processo difícil e dinâmico, dependente acordo entre gestores e prestadores.

Valor da Meta: 1

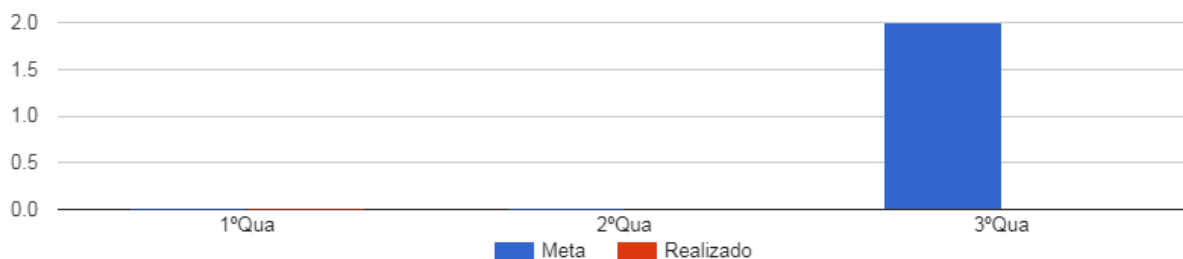


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Construir modelo de proposta de referências especializadas de alta complexidade. Resp.: Rita Mara Chagas Ribeiro	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Rita Mara Chagas Ribeiro 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Rita Mara Chagas Ribeiro: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - 1 Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA / Alta Complexidade Parcerias: CRS, Municípios Meio de Verificação: Parecer DAHA Observações: Traumatologia					
Apresentar modelo de proposta de referências especializadas de alta complexidade em SETEC/CIB. Resp.: Rita Mara Chagas Ribeiro	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Rita Mara Chagas Ribeiro 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Rita Mara Chagas Ribeiro: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA / Alta Complexidade Parcerias: CRS, Municípios Meio de Verificação: Pauta CIB Observações: Traumatologia					
Pactuar as referências especializadas de alta complexidade nas CIR. Resp.: Rita Mara Chagas Ribeiro	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Rita Mara Chagas Ribeiro 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Rita Mara Chagas Ribeiro: Quantitativo da Ação Programado: 3 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA / Alta Complexidade Parcerias: CRS, Municípios Meio de Verificação: Deliberação CIR Observações: Neurologia, Oftalmologia e Traumatologia.					
Pactuar as referências especializadas de alta complexidade, já consensuadas nas CIR, na SETEC/CIB. Resp.: Camila Guaranha	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Hemerson Menguer Brusch 25/04/2018
Situação em 25/04/2018 por Hemerson Menguer Brusch: Quantitativo da Ação Programado: 3 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA / Alta Complexidade Parcerias: CRS, Municípios Meio de Verificação: Pactuação CIB Observações: Neurologia, Oftalmologia e Traumatologia.					

Código	Indicador	Polar.	Medida	Meta	Realizado	Apuração	Status	Projeção	PC
2658	D1 07 META10 Pactuar as referências especializadas de média complexidade nas 30 Regiões de Saúde. Resp.: Fabiana Reginatto Hering	↑	Quantidade Não Acumulado	0	0	1ºQua			

Situação em 18/05/2018 por Fabiana Reginatto Hering: Foram realizados remanejos de algumas especialidades nas regiões de saúde, porém não atingindo a pactuação nas 30 regiões. A rede de parto nascimento teve sua pactuação nas regiões, conforme Resolução CIB/RS nº 206/2017.

Valor da Meta: 2

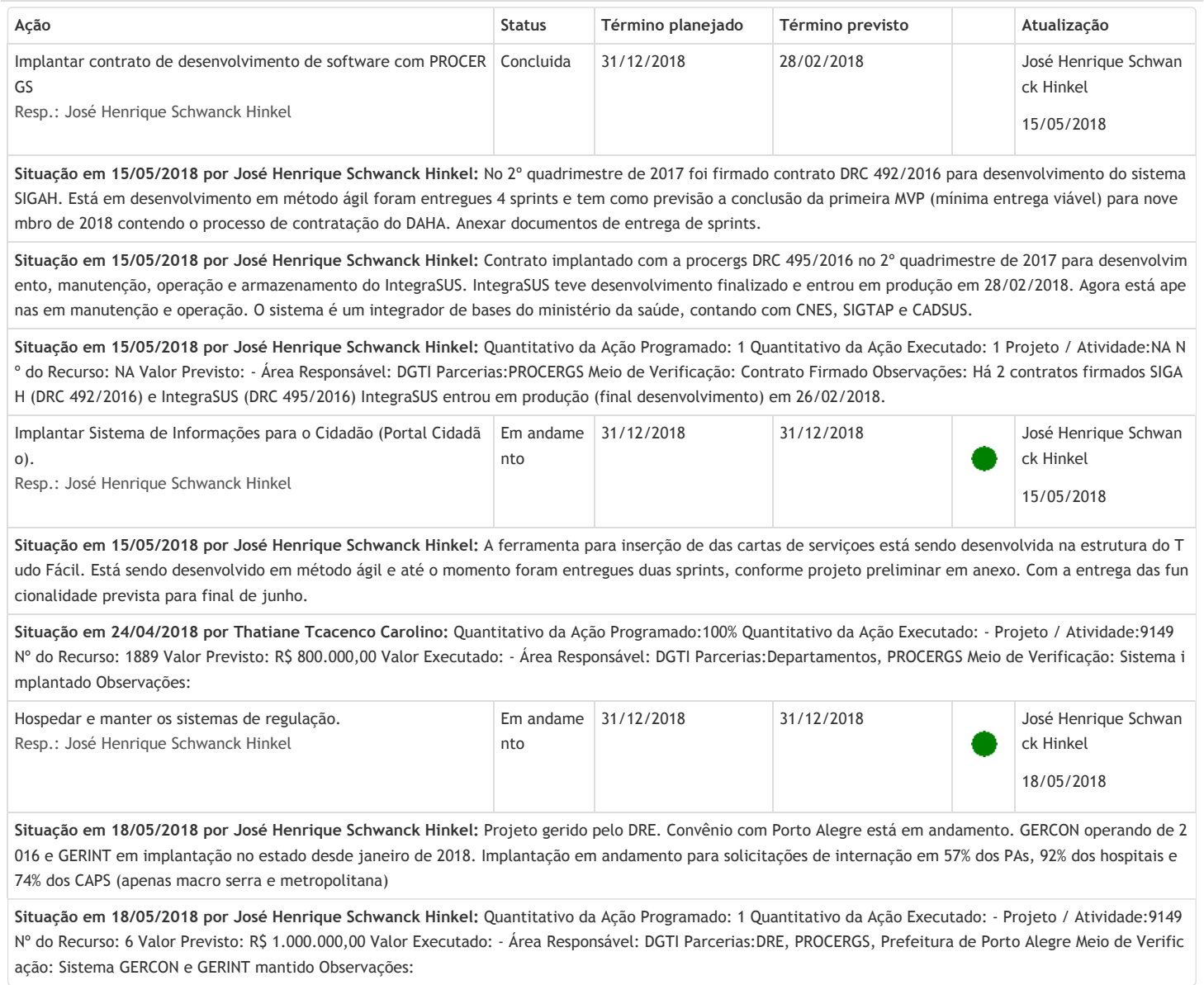


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Construir uma metodologia/instrumento de trabalho para descrever as referências especializadas em média complexidade nas 30 Regiões de Saúde. Resp.: Fabiana Reginatto Hering	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Hemerson Menguer Brusch 25/04/2018
Situação em 25/04/2018 por Hemerson Menguer Brusch: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA / GAST Parcerias: DRE, CRS, Municípios Meio de Verificação: Metodologia Construída Observações: -					
Organizar as referências das 5 especialidades identificadas nas 30 Regiões de Saúde. Resp.: Fabiana Reginatto Hering	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Hemerson Menguer Brusch 25/04/2018
Situação em 25/04/2018 por Hemerson Menguer Brusch: Quantitativo da Ação Programado: 2 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA / GAST Parcerias: DRE, CRS, Municípios Meio de Verificação: DOCUMENTO DAHA/GAST Observações: -					
Pactuar as referências de média complexidade nas CIRs. Resp.: Fabiana Reginatto Hering	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Hemerson Menguer Brusch 25/04/2018
Situação em 25/04/2018 por Hemerson Menguer Brusch: Quantitativo da Ação Programado: 2 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA / GAST Parcerias: DRE, CRS, Municípios Meio de Verificação: Deliberação CIR Observações: -					
Pactuar as referências especializadas das 05 especialidades de média complexidade identificadas na CIB. Resp.: Fabiana Reginatto Hering	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Hemerson Menguer Brusch 25/04/2018
Situação em 25/04/2018 por Hemerson Menguer Brusch: Quantitativo da Ação Programado: 2 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: NA Nº do Recurso: NA Valor Previsto: - Valor Executado: - Área Responsável: DAHA / GAST Parcerias: DRE, CRS, Municípios Meio de Verificação: Resolução CIB Observações: -					

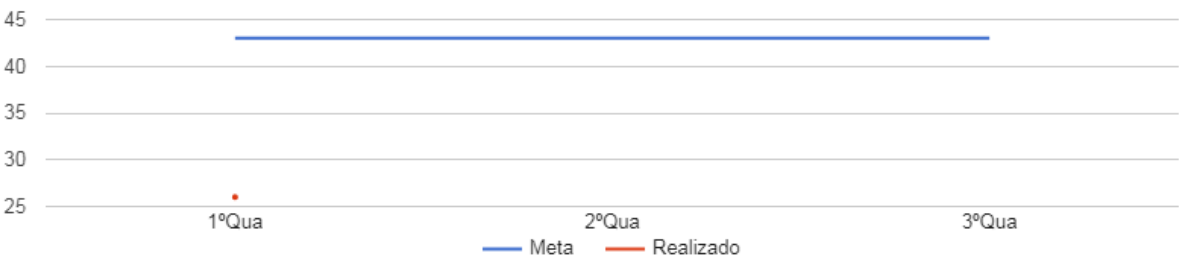
2137	D2 010 META4 Implantar 4 sistemas informatizados. Resp.: José Henrique Schwanck Hinkel	↑	Quantidade Não Acumulado	1	1	1ºQua			
------	---	---	--------------------------------	---	---	-------	--	--	--

Situação em 18/05/2018 por José Henrique Schwanck Hinkel: No primeiro semestre foi implantado o sistema IntegraSUS que é um integrador de Serviços contendo com bases como CadSUS, SIGTAP e CNES. Estão sendo desenvolvidas funcionalidades em outros sistemas com base nas informações mantidas pelo IntegraSUS. O Projeto SIGAH tem final da primeira entrega viável para o terceiro quadrimestre, momento em que deverá ser implantada a parte de contratação dos estabelecimentos SUS no sistema. Os sistemas de Regulação GERINT está com implantação em andamento gerida pelo DRE no estado e o GERCON já foi implantado. Ambos dependem de termo de cooperação com município de Porto Alegre.

Valor da Meta: 1



Valor da Meta: 43

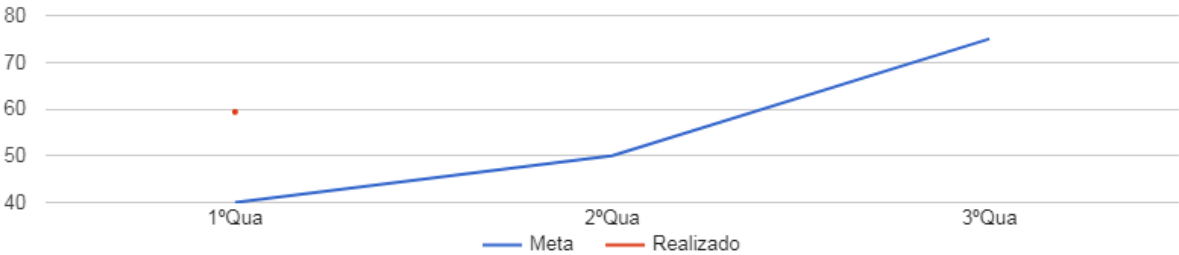


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Realizar capacitação Macrorregional para sensibilização e apoio à implantação das Ouvidorias nas Secretarias Municipais de Saúde. Resp.: Luana Gonçalves Gehres	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Luana Gonçalves Gehres 29/05/2018
Situação em 29/05/2018 por Luana Gonçalves Gehres: Não houve capacitação no 1ºtrimestre. Estão previstas para o 2ºtrimestre.					
Situação em 24/04/2018 por Elizabeth Frederica Manteufel: Quantitativo da Ação Programado: 4 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 6283 Nº do Recurso: 2003, 2297, 2024 Valor Previsto: R\$ 12.180,00 Valor Executado: - Área Responsável: Ouvidoria Parcerias: SMS, Ouvidorias Regionais/SES/RS Meio de Verificação: Lista de Presença Observações:					
Realizar encontro com Ouvidores Regionais. Resp.: Luana Gonçalves Gehres	Em andamento	31/12/2018	31/08/2018		Luana Gonçalves Gehres 29/05/2018
Situação em 29/05/2018 por Luana Gonçalves Gehres: Não houve encontro com os Ouvidores Regionais no 1ºtrimestre. Está previsto para o mês de junho/2018.					
Situação em 24/04/2018 por Elizabeth Frederica Manteufel: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 6283 Nº do Recurso: 2003, 2297, 2024 Valor Previsto: R\$ 12.750,00 Valor Executado: - Área Responsável: Ouvidoria Parcerias: Ouvidorias Regionais/SES/RS Meio de Verificação: Lista de Presença Observações:					
Participar em Eventos/ Cursos Nacionais e Regionais de Ouvidoria. Resp.: Luana Gonçalves Gehres	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Luana Gonçalves Gehres 29/05/2018
Situação em 29/05/2018 por Luana Gonçalves Gehres: Participação no evento da OGU - Cidadão 3.0, e nas Oficinas de Acreditação da Ouvidoria do SUS (Fiocruz e MS)					
Situação em 24/04/2018 por Elizabeth Frederica Manteufel: Quantitativo da Ação Programado: 3 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 6283 Nº do Recurso: 2003, 2297, 2024 Valor Previsto: R\$ 15.000,00 Valor Executado: - Área Responsável: Ouvidoria Parcerias: Ouvidorias Regionais/SES/RS, DOGES/MS, OGU, Ouvidorias Estaduais Meio de Verificação: Certificados Observações:					
Participar da reunião da CIR com pauta da Ouvidoria. Resp.: Luana Gonçalves Gehres	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Elizabeth Frederica Manteufel 24/04/2018
Situação em 24/04/2018 por Elizabeth Frederica Manteufel: Quantitativo da Ação Programado: 30 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 6591 Nº do Recurso: 6 Valor Previsto: R\$ 5.000,00 Valor Executado: - Área Responsável: Ouvidoria Parcerias: CRS, CIR, Ouvidorias Regionais/SES/RS Meio de Verificação: Lista de Presença e Ata Observações:					

2026	D2 O13 META2 Ampliar a Taxa de Resposta da Ouvidoria de 70% para 85%. Resp.: Luana Gonçalves Gehres		Percentual	40	59,37	1ºQua		
		Acumulado						

Situação em 29/05/2018 por Luana Gonçalves Gehres: Em relação à Taxa de resposta da Ouvidoria do SUS, os destinos da SES mais demandados foram a CPAF (Coordenação da Política de Assistência Farmacêutica) e DRE (Regulação Estadual), e apresentaram taxa de resposta acima de meta. Ainda enfrenta-se dificuldade principalmente com Secretarias Municipais de Saúde e Ouvidorias Regionais. Ações de monitoramento e reestruturação tem sido realizadas com as Ouvidorias Regionais a fim de garantir o atingimento da meta.

Valor da Meta: 80,00

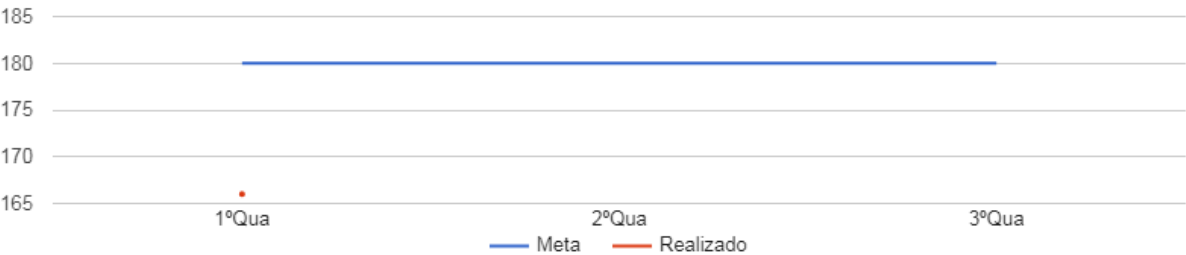


Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Realizar reunião de Monitoramento com Ouvidores Regionais. Resp.: Luana Gonçalves Gehres	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Luana Gonçalves Gehres 29/05/2018
Situação em 29/05/2018 por Luana Gonçalves Gehres: Não houve reunião no 1ºquadrimestre.					
Situação em 24/04/2018 por Elizabeth Frederica Manteufel: Quantitativo da Ação Programado: 1 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 6283 N° do Recurso: 2003, 2297, 2024 Valor Previsto: R\$ 12.750,00 Valor Executado: - Área Responsável: Ouvidoria Parcerias: Ouvidorias Regionais/SES/RS Meio de Verificação: Lista de Presença Observações:					
Imprimir material de divulgação (cartazes, banners, folderes). Resp.: Luana Gonçalves Gehres	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Luana Gonçalves Gehres 29/05/2018
Situação em 29/05/2018 por Luana Gonçalves Gehres: Não houve impressão de materiais no 1ºquadrimestre.					
Situação em 24/04/2018 por Elizabeth Frederica Manteufel: Quantitativo da Ação Programado: 35.000 Quantitativo da Ação Executado: - Projeto / Atividade: 6283 N° do Recurso: 2003, 2297, 2024 Valor Previsto: R\$ 15.000,00 Valor Executado: - Área Responsável: Ouvidoria Parcerias: ACS Meio de Verificação: Material impresso Observações:					

2233	D3 O16 META 4 Garantir anualmente a destinação de bolsas para o Programa de Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública. Resp.: Silvana Matos Amaro		Quantidade	180	166	1ºQua		
			Acumulado					

Situação em 21/05/2018 por Silvana Matos Amaro: Valor gasto com as bolsas de estudo dos Residentes (R1, R2, R3, R4): mês de janeiro: R\$ 665.914,44 - fevereiro R\$ 662.562,35 - março R\$ 671.780,11 - abril 722.477,42 - Total do quadrimestre: R\$ 2.722.734,32 - No 1º quadrimestre foram colocadas 166 bolsas referentes ao mês de abril onde o gasto com as bolsas foi maior. O mês de abril retrata melhor o valor gasto com as bolsas, pois o prazo para a entrada de novos residentes do primeiro ano foi encerrado em 30 de março. Apesar de 166 estar abaixo da meta planejada, foram garantidas as 180 bolsas de estudo para os residentes, porém não foram preenchidas todas as vagas da Residência Médica.

Valor da Meta: 180,00



Ação	Status	Término planejado	Término previsto		Atualização
Lançar Edital para a Residência Multiprofissional em Saúde (R1) Resp.: Silvana Matos Amaro	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Silvana Matos Amaro 17/05/2018
Situação em 17/05/2018 por Silvana Matos Amaro: A previsão de lançamento do edital está prevista para o mês de agosto ou setembro.					
Situação em 24/04/2018 por Carla Cristina Santos dos Santos: Quantitativo de ação Programado: 74 Quantitativo de ação Executado: - Projeto/Atividade: NA N° do recurso: NA Previsto: - Executado: - Área responsável: ESP Parceria: - Meio de verificação: número de matrículas na Secretaria Acadêmica da ESP					
Manter as bolsas de estudo das Residências nas diversas áreas oferecidas (R1, R2, R3 e R4). Resp.: Silvana Matos Amaro	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Silvana Matos Amaro 21/05/2018
Situação em 21/05/2018 por Silvana Matos Amaro: Bolsas de estudo estão sendo pagas mensalmente para todos os residentes (R1, R2, R3 e R4), conforme previsto. Total gasto no primeiro quadrimestre R\$ 2.722.734,32.					
Situação em 24/04/2018 por Carla Cristina Santos dos Santos: Quantitativo da ação Programado: 100% Quantitativo da ação Executado: - Projeto/Atividade: 60 79 N° do recurso: 6 Previsto: R\$10.200.000,00 Executado: - Área responsável: ESP Parceria: - Meio de verificação: Relatório FPE Observações: 180 bolsas					
Lançar Edital para a Residência Médica. Resp.: Silvana Matos Amaro	Em andamento	31/12/2018	31/12/2018		Silvana Matos Amaro 17/05/2018
Situação em 17/05/2018 por Silvana Matos Amaro: A previsão de lançamento do edital está prevista para o mês de agosto ou setembro.					
Situação em 24/04/2018 por Carla Cristina Santos dos Santos: Quantitativo da ação Programado: 21 Quantitativo da ação Executado: - Projeto/Atividade: NA N° do recurso: NA Previsto: - Executado: - Área responsável: ESP Parceria: - Meio de verificação: Número de matrículas na Secretaria Acadêmica da ESP					

Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão

© Desenvolvido pela PROCERGS